

VIA

R E V I S T A

Edição especial - projetos

Entrevistas com
articuladores de
ecossistemas
locais

Depoimentos
sobre os projetos

Saiba como
ativar seu
ecossistema de
inovação

Experiências e
desafios

Ativação e Orquestração de Ecossistemas de Inovação VIA

15 ecossistemas | 18 cidades | 7 pactos
60 horas de workshop | 906 atores mapeados



Saudações, caro leitor

É com satisfação que chegamos à 14ª edição da VIA Revista, publicação institucional do grupo de pesquisa em Habitats de Inovação VIA Estação Conhecimento, da Universidade Federal de Santa Catarina! Nesta trajetória já abordamos os conceitos de Smart Cities; Parques Científicos, Tecnológicos e de Inovação; Núcleos de Inovação Tecnológica (NITs); Incubadoras; Inovação no governo; Cidades Criativas; Pacto pela Inovação; Movimento Maker, Inovação na Educação, Centros de Inovação; Living Labs; Programa Agroinovação SC e Ecossistemas de Inovação. Agora, temos o prazer de apresentar a edição especial sobre um dos projetos realizados pelo grupo VIA em todo Brasil e no exterior, a Ativação e Orquestração de Ecossistemas de Inovação VIA.

Nesta revista, o leitor terá acesso ao conteúdo sobre o projeto de ativação e orquestração de ecossistemas de inovação VIA, desde suas fases iniciais até o plano de ação realizado de forma colaborativa. O conteúdo versa sobre a importância do reconhecimento dos atores para os ecossistemas, como a mobilização das sete hélices influencia na transformação dos territórios, e a importância do alinhamento com os atores sobre os conceitos básicos de ecossistemas de inovação. É relatado como os desafios são coletados de forma colaborativa, por meio de um diagnóstico dos ecossistemas de inovação. A partir de então, como agir a partir dos desafios elencados de forma a pensar ações colaborativas de transformação local.

São, ainda, apresentados cases dos ecossistemas orquestrados pelo grupo VIA: ecossistema de inovação de Rio do Sul – SC; ecossistema de inovação Área Binacional - Santana do Livramento e Rivera; ecossistema de inovação do planalto norte – SC; ecossistema de inovação de São José – SC; Santa Maria - RS e Santarém – PA; ecossistema de inovação de Maceió – AL e mapeamentos de ecossistemas de inovação com objetivos específicos. Por fim, é comentado sobre o painel de experiência de ecossistemas de inovação, o programa Cidade Inovadora e os principais desafios encontrados e o que precisa ser feito pensando o futuro das cidades.

Desejamos uma ótima leitura!

Clarissa Stefani Teixeira,

Araci Hack Catapan

Professoras UFSC e líderes do Grupo de Pesquisa CNPq

expediente



Universidade Federal de Santa Catarina

Reitor: Prof. Irineu Manoel de Souza



Departamento de Engenharia do Conhecimento

Chefe de depto: Prof. Gregório Jean Varvakis Rados

**Programa de Pós-Graduação em Engenharia e
Gestão do Conhecimento (EGC)**

Coordenador: Prof. Roberto Carlos dos S. Pacheco



Grupo de Pesquisa em

Habitats de Inovação e Empreendedorismo

Corpo Docente: Araci Hack Catapan

Clarissa Stefani Teixeira

Hans Michael Van Bellen

Marcio Vieira de Souza

Via Revista

Autor: Guilherme Paraol de Matos

Projeto Gráfico: Mariana Barardi / Javier Venegas

Edição: Guilherme Paraol de Matos

<http://via.ufsc.br/>

ISSN 2525-6890

foto da capa: Kendall Ruth / Unsplash

SUMÁRIO

6 O projeto de ativação e orquestração de ecossistemas de inovação VIA



09 A importância do reconhecimento dos atores



17 Mobilização das sete hélices para transformação do território



21 Alinhamento com os atores sobre os conceitos básicos de ecossistemas de inovação



24 Desafios coletados de forma colaborativa



28 Apresentação do diagnóstico dos ecossistemas de inovação



31 Não basta apenas saber,
é preciso agir



34 A mudança já começou



45 Mapeamento do ecossistema
de inovação para implantação de
habitats de inovação



48 Ativação do
ecossistema de inovação
de Rio do Sul - SC

50 Ativação do ecossistema
de inovação Área Binacional -
Santana do Livramento e Rivera



54 Ativação do Ecossistema de
Inovação do Planalto Norte - SC





57 Mapeamento do ecossistema de inovação de São José - SC



60 Mapeamento em Santa Maria - RS e Santarém - PA



64 Mapeamentos de Ecossistemas de Inovação com objetivos específicos



68 Painel experiência de ecossistemas de inovação



72 Programa Cidade Inovadora



76 Principais desafios encontrados e o que precisa ser feito pensando o futuro



PROJETO DE ATIVAÇÃO E ORQUESTRAÇÃO DE ECOSISTEMAS DE INOVAÇÃO VIA

O projeto de ativação e orquestração de ecossistemas de inovação VIA

Olá, leitores. O Grupo VIA Estação Conhecimento tem muito orgulho de apresentar uma edição especial de sua revista dedicada exclusivamente ao projeto de Ativação e Orquestração de Ecossistemas de Inovação VIA.

Sendo um dos principais temas de pesquisa do grupo, os ecossistemas de inovação ganham visibilidade à medida que geram resultados econômicos e sociais para cidades e regiões. A partir de ecossistemas de inovação desenvolvidos, a competitividade das cidades aumenta, uma vez que, contribuem para atração e retenção de talentos, atração de investimentos e aumento de

capital externo, maior número de vagas de trabalho de qualidade, crescimento do número de empreendedores inovadores e empresas disruptivas que aumentam a arrecadação dos municípios e, conseqüentemente, melhora a qualidade de vida da população. Assim, os ecossistemas de inovação avançam na fronteira do conhecimento e transformam territórios em epicentros de inovação e tecnologia.

Este ambiente fértil voltado para a transformação do conhecimento em inovação, criação de novas tecnologias e apoio ao desenvolvimento de novas ideias e negócios é perseguido pelas cidades e regiões. Mesmo que possam surgir de forma espontânea, uma conjuntura de fatores precisam ser combinadas para o efetivo estabelecimento de um ecossistema de inovação. Visando impulsionar esse movimento e o desenvolvimento de ecossistemas de inovação, o Grupo VIA criou uma metodologia de Ativação e Orquestração de Ecossistemas de Inovação.

A metodologia de Ativação e Orquestração de Ecossistemas de Inovação VIA tem como objetivo integrar os atores em torno de um mesmo objetivo, orientando ações e projetos que visam extrair valor do ecossistema por meio de um conjunto de ações deliberadas que visam atingir uma proposta de valor. Dessa forma, a metodologia oferece uma série de mecanismos de coordenação para estabelecer um processo de organização dos atores, onde os mesmos irão

desenvolver projetos para combater os desafios que foram mapeados.

Para atingir o objetivo proposto, a metodologia possui cinco fases: i) reconhecimento de quem é quem no território; ii) diagnóstico dos desafios encontrados no ecossistema; iii) feedback sobre o ecossistema; iv) priorização dos desafios e, v) plano de ação para combater os desafios elencados no feedback.

Segundo a Dra. Clarissa Stefani Teixeira, líder do grupo de pesquisa VIA Estação Conhecimento o projeto de Ativação e Orquestração de Ecossistemas de Inovação VIA “é a oportunidade para a competitividade dos territórios e busca, em movimento sinérgico, a colaboração dos atores do ecossistema de forma a orientar ações em prol de um mesmo objetivo conjunto”.

A metodologia já foi aplicada em parte ou em sua totalidade em 15 ecossistemas de inovação envolvendo 18 cidades. Confira as cidades e seus ecossistemas:



O PERCURSO TOTAL

1

RECONHECIMENTO

Realizado com diversos atores do ecossistema para reconhecer quem são os atores do território

2

DIAGNÓSTICO

Dinâmica coletiva para identificar a percepção dos atores sobre as práticas e necessidades do ecossistema

3

FEEDBACK

Retorno aos atores do ecossistema sobre as percepções colhidas que emergiram ao longo da metodologia

4

ALINHAMENTO

Alinhamento entre os atores do ecossistema em termos de priorização dos desafios

5

PLANO DE AÇÃO

Abertura do plano de ação pelos próprios atores do ecossistema em um movimento colaborativo



Ao longo da revista, o leitor irá encontrar matérias sobre as fases do projeto, relato de exemplos reais de aplicação, depoimentos sobre a importância de orquestrar os ecossistemas de inovação, entrevistas exclusivas com atores que atuam na transformação do seu território e muito

conhecimento que fornecerá diversos insights sobre o tema. Aproveite a leitura e conheça mais sobre o projeto que visa transformar cidades e ajudar a transpor as fronteiras do conhecimento, do empreendedorismo e da inovação!

Boa leitura!



PROJETO DE ATIVAÇÃO E ORQUESTRAÇÃO DE ECOSISTEMAS DE INOVAÇÃO VIA

A importância do reconhecimento dos atores

O princípio básico de qualquer ecossistema de inovação é a existência de diferentes atores.

Os atores são uma classe de entes que estão sob uma mesma categoria e que são fundamentais no processo de inovação. O modelo mais conhecido de divisão de atores é conhecido como tríplice hélice. A tríplice hélice estabelece três atores

fundamentais para a criação de inovação: governo, academia e empresa. Cada hélice tem uma função determinada no ecossistema e a ineficiência de qualquer uma delas implica seriamente no funcionamento do ecossistema inovador.

Nos ecossistemas de inovação esses atores se expandem para abranger um número maior de agentes que são fundamentais para que a inovação ocorra de forma contínua no território. Na metodologia de Ativação e Orquestração de

Ecossistemas de Inovação VIA são considerados sete diferentes hélices de atores: i) conhecimento, ii) público, iii) fomento, iv) empresarial, v) institucional, vi) habitats de inovação e vii) sociedade civil.



Os **atores de conhecimento** são responsáveis por formar pessoas, promover o espírito empresarial e fomentar a criação de empresas futuras. Fornecem o principal ativo para a inovação: pessoas com conhecimento, os chamados talentos. Possibilitam o desenvolvimento de novas pesquisas, construção de novos conhecimentos e criação de novas tecnologias.



Os **atores públicos** são promotores do ecossistema de inovação, uma vez que, promovem programas, regulamentos, políticas e incentivos. Articulam um ambiente de negócios favorável não apenas na geração da inovação, mas também ao nascimento, crescimento e investimentos em empresas. Os atores públicos estão em âmbito federal, estadual e municipal. O ambiente regulatório permite a adoção de políticas públicas eficientes.



Os **atores empresariais** são organizações que convertem ideias, planos e modelos de negócios em novos produtos, serviços, processos e, finalmente, em empresas. Conseguem juntar a visão técnica com a visão de negócios para colocar uma novidade no mercado. São os motores do ecossistema. Estão entre startups, micro, pequenas, médias e grandes empresas.



Os **atores de habitats de inovação** geram os espaços propícios para que a inovação e o empreendedorismo ocorram. Eles são os hubs do ecossistema de inovação e promovem as ações necessárias de animação do ecossistema em termos de desenvolvimento estratégico de talentos, capital e conhecimento direcionados ao negócio. Os habitats promovem um ambiente para o compartilhamento de conhecimento e aproximação dos atores do ecossistema de forma a maximizar os resultados e diminuir os riscos dos empreendedores.



Os **atores de fomento** como bancos, fundações de amparo à pesquisa e inovação, assim como, investidores privados também são esperados em ecossistemas fortes. Esses atores fornecem recursos reembolsáveis e não reembolsáveis para fomentar o ecossistema e permitem o acesso necessário ao capital para o desenvolvimento e crescimento do empreendedorismo e da inovação.



Os **atores institucionais** são organizações públicas ou privadas, independentes que atuam com inovação e representam demais atores ou classes de atores. Os atores institucionais atuam de forma a impulsionar os interesses de nichos diversos.



Os **atores da sociedade civil** são pessoas que criam na sociedade demandas e necessidades, podendo influenciar os negócios e impactar no desenvolvimento da inovação. Atuam de forma voluntária no ecossistema e são animadores e entusiastas de diferentes atividades. Organizações não governamentais (ONGs) também podem ser enquadradas nesse segmento, desde que hajam em prol de ações do ecossistema.

Um ecossistema de inovação existe quando há uma pluralidade de atores que exercem cada qual sua função e se complementam. Todos possuem o mesmo nível de importância e são responsáveis pelo desenvolvimento geral do ecossistema de inovação. Não existe um ator mais importante do que outro no território. Portanto, mesmo que a liderança esteja com alguns atores, todos são fundamentais para o processo de inovação. Ainda, cabe destacar que dependendo da maturidade os papéis desses atores também são diferentes. Portanto, o primeiro passo para formação de um ecossistema de inovação é conhecer quem faz parte desse território. Só a partir de então, é possível estabelecer relações entre os mesmos e unificá-los em torno de um mesmo objetivo.

Um ecossistema de inovação existe quando há uma pluralidade de atores que exercem cada qual sua função e se complementam.

Celson Pantoja Lima (Professor da Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA) comenta que qualquer projeto de inovação deve iniciar com uma análise das potenciais condições existentes na região. O mapeamento é um instrumento simples e eficaz para se saber com quem contar na jornada rumo à criação de um Ecossistema de Inovação, que é o grande objetivo da região. O resultado do mapeamento:

I. aponta os principais atores que serão envolvidos na criação e operação do Ecossistema em questão;

II. indica/sugere formas de relacionamento apropriadas entre aqueles atores;

III. mostra gaps de perfis no time inicial de atores, se for o caso, lembrando que a Triple Helix deve estar minimamente representada na região, sob o risco de não se conseguir alavancar a criação do Ecossistema.

Silon Procath (Diretor da Agência de Inovação da UFT) comenta sobre a importância do mapeamento: “a realização do mapeamento de ecossistema é extremamente importante no sentido que ele permite a todos os atores terem o conhecimento não só das ações mas também da infraestrutura existente do perfil dos talentos existentes e da maturidade do ecossistema”.

Cândido Ernesto Prada (Engenheiro Químico e Gestor na Paintech Indústria e Comércio Ltda) complementa a fala de Procath, “entre as etapas do desenvolvimento do ecossistema de inovação temos a ação de mapeamento dos atores que tem entre outros objetivos obter uma fotografia, um diagnóstico de todo o potencial da região, servindo de subsídio na busca de soluções inovadoras conectadas com as necessidades de uma sociedade. É uma etapa que precisa de muita dedicação e constante busca desses atores por parte dos protagonistas”.



foto: Arquivo VIA

Celson Pantoja Lima

Docente da Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA



foto: Arquivo VIA

Silon Procath

Diretor da Agência de Inovação da Universidade Federal do Tocantins - UFT



foto: Arquivo VIA

Cândido Ernesto Prada

Engenheiro Químico e Gestor na Paintech Indústria e Comércio Ltda

Por fim, Felipe Fajardo Sokol (Diretor ITR Norte na UTEC - Universidad Tecnológica del Uruguay) comenta que “é muito importante mapear para conhecer realmente quem são os atores que podem estar no ecossistema nas diversas hélices. Então é o mapeamento com uma metodologia definida que vai ajudar no conhecimento mais exato do potencial existente do ecossistema, uma vez que, muitos atores estão desligados ou neutros. E isso é o que justamente geram as oportunidades e maior sinergia. Ou seja, o crescimento e a articulação dos atores é maior no momento em que a gente começa a ter uma melhor consciência situacional do ecossistema no qual a gente está para então começar a desenvolvê-lo”.



Felipe Fajardo Sokol

Diretor ITR Norte na Universidad Tecnológica del Uruguay - UTEC

Mapa dos atores do ecossistema de inovação de Rio do Sul - SC

Na fase de reconhecimento da metodologia, todos os atores presentes no território são mapeados. Isso fornece insumos para criação de um mapa georreferenciado que aponta a localização dos atores e a descrição de cada um deles. Dessa forma, os atores se reconhecem e se sentem reconhecidos no ecossistema, iniciando um processo de entendimento sobre quem está no território e como cada um pode contribuir nesse processo de ativação e orquestração do ecossistema. Na maioria dos casos, muitos atores não se conhecem ou não se reconhecem, sendo esta a primeira barreira para a existência de articulação entre os atores.

No mapeamento do ecossistema de inovação de Rio do Sul realizado pela VIA, por exemplo, na fase de reconhecimento, foram identificados 70 atores. Estes atores foram divididos nas seguintes hélices: 07 atores de conhecimento; 08 atores públicos; 39 atores empresariais; 09 atores institucionais; 06 atores de habitats de inovação; e 1 ator de fomento. Participam ainda do ecossistema de inovação diversos atores da sociedade civil. Cabe destacar que cada ator tem suas atuações e podem ser assim reconhecidos não estando de forma exclusiva em uma única hélice. Na Figura Atores do Ecossistema de Inovação de Rio do Sul é possível visualizar o mapa da cidade com a localização dos atores.

Atores do Ecossistema de Inovação de Rio do Sul

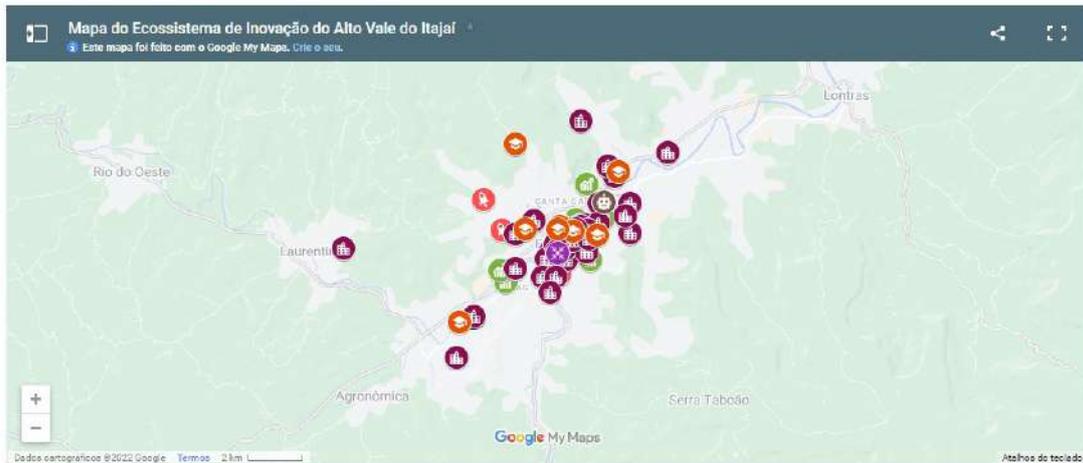


Home Institucional ▾ Ecossistema ▾ Serviços CINF ▾

Agenda De Eventos CINF E Ecossistema Newsletter CINF Notícias Blog Fale Conosco

Pesquisar...

Ecossistema De Inovação



O mapa do ecossistema de inovação de Rio do Sul foi incorporado ao mapa do Centro de Inovação Norberto Frahm (CINF) que reúne o Ecossistema de Inovação do Alto Vale do Itajaí pode ser acessado no seguinte link <https://cinf.com.br/>. Por meio do site é possível cadastrar novos atores.



foto: Freepik

Mapa dos atores do ecossistema de inovação Área B

Na Fronteira da Paz que une as cidades de Santana do Livramento - RS e Rivera - UY, foram identificados 95 atores que compõem o Ecossistema de Inovação Binacional Área B. Estes atores foram divididos nas seguintes hélices: 15 atores de conhecimento; 09 atores públicos; 44 atores empresariais; 12 atores institucionais; 05 atores

de habitats de inovação; em 10 atores de fomento. Participam ainda do ecossistema de inovação diversos atores da sociedade civil.

O Mapa está sendo constantemente atualizado e pode ser acessado no próprio site do ecossistema em <https://areabinacional.com/>.

Atores do Ecossistema de Inovação Binacional Área B



Actores públicos



Sociedad civil



Empresas



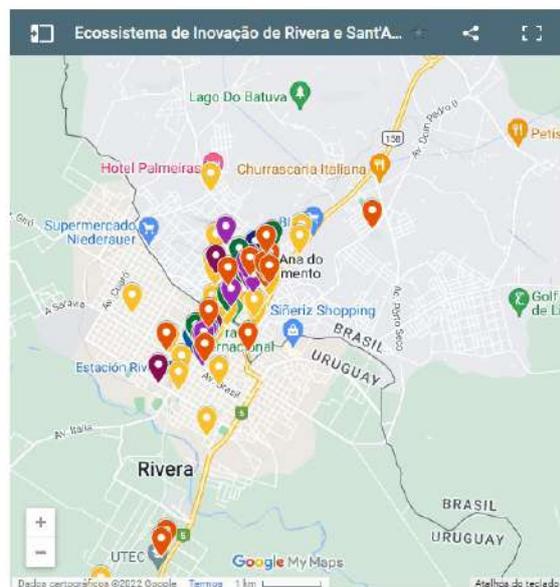
Instituciones educativas

Con la palabra, nuestros actores

En el día 30 de julio de 2021, firmamos nuestro Pacto Binacional por la Innovación, con la participación de distintos actores de la frontera. Estamos motivados a construir un futuro promisor para Área B y usted es nuestro invitado.

Participo del movimiento porque me gustaría ver la frontera como un lugar de oportunidades.

Maira Escosteguy
UTEC

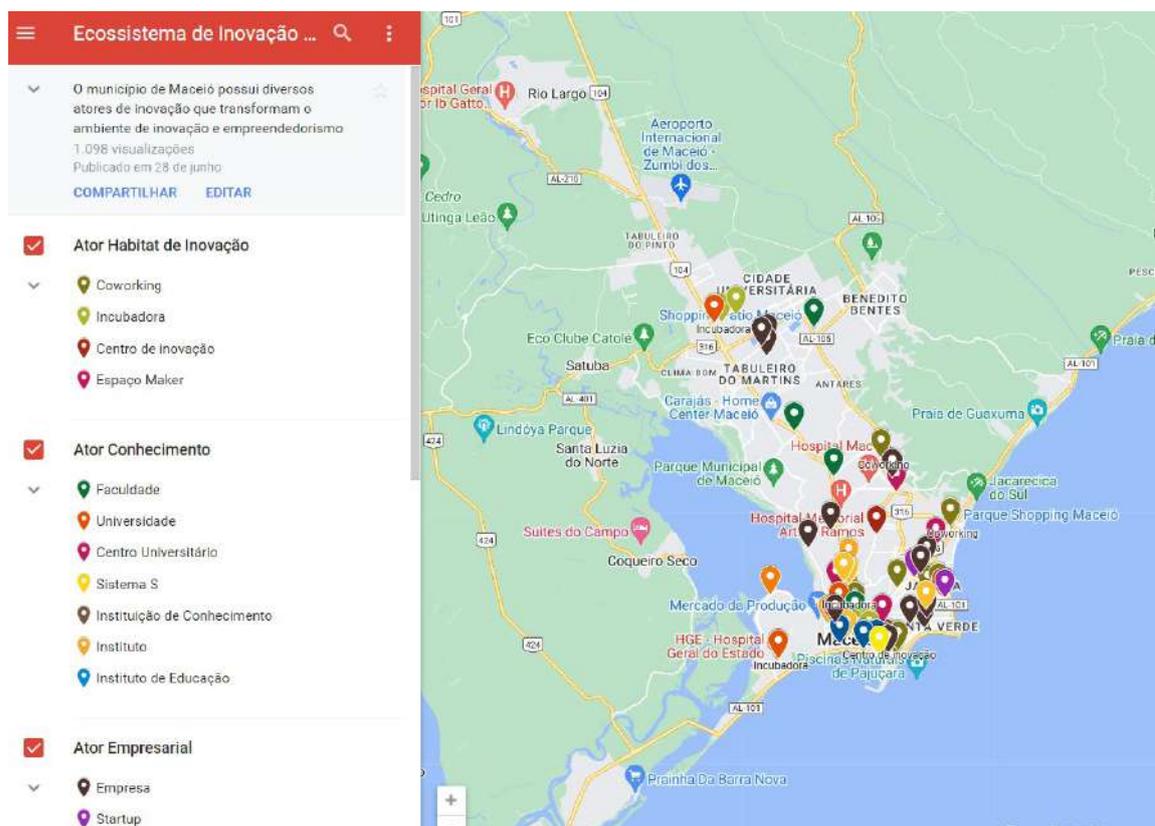


Mapa dos atores do ecossistema de Maceió - AL

No ecossistema de inovação de Maceió na fase de reconhecimento, foram identificados 71 atores. Estes atores estão divididos nas seguintes hélices: 18 atores de conhecimento; 07 atores públicos; 08 atores institucionais; 15 atores de habitats de inovação; 04 atores de fomento e 17

atores empresariais. Participam ainda do ecossistema de inovação 02 atores da sociedade civil entre outras pessoas físicas. O mapa está disponível no seguinte endereço eletrônico: <https://bit.ly/3kdKrEE>.

Atores do Ecossistema de Inovação de Maceió





PROJETO DE ATIVAÇÃO E ORQUESTRAÇÃO DE ECOSISTEMAS DE INOVAÇÃO VIA

Mobilização das sete hélices para transformação do território

O mapeamento de atores é uma parte fundamental e o primeiro passo na metodologia de Ativação e Orquestração do Ecossistema de Inovação VIA.

No entanto, não basta apenas saber quem são os atores no território. Para que um ecossistema de inovação realmente seja ativo, é preciso a participação efetiva dos atores nas proposições e desenvolvimento de ações colaborativas. Por-

tanto, o engajamento dos atores nas atividades propostas e nas interações realizadas é sempre um fator determinante para o sucesso do projeto. A partir da mobilização dos atores no território é que a confiança começa a ser estabelecida

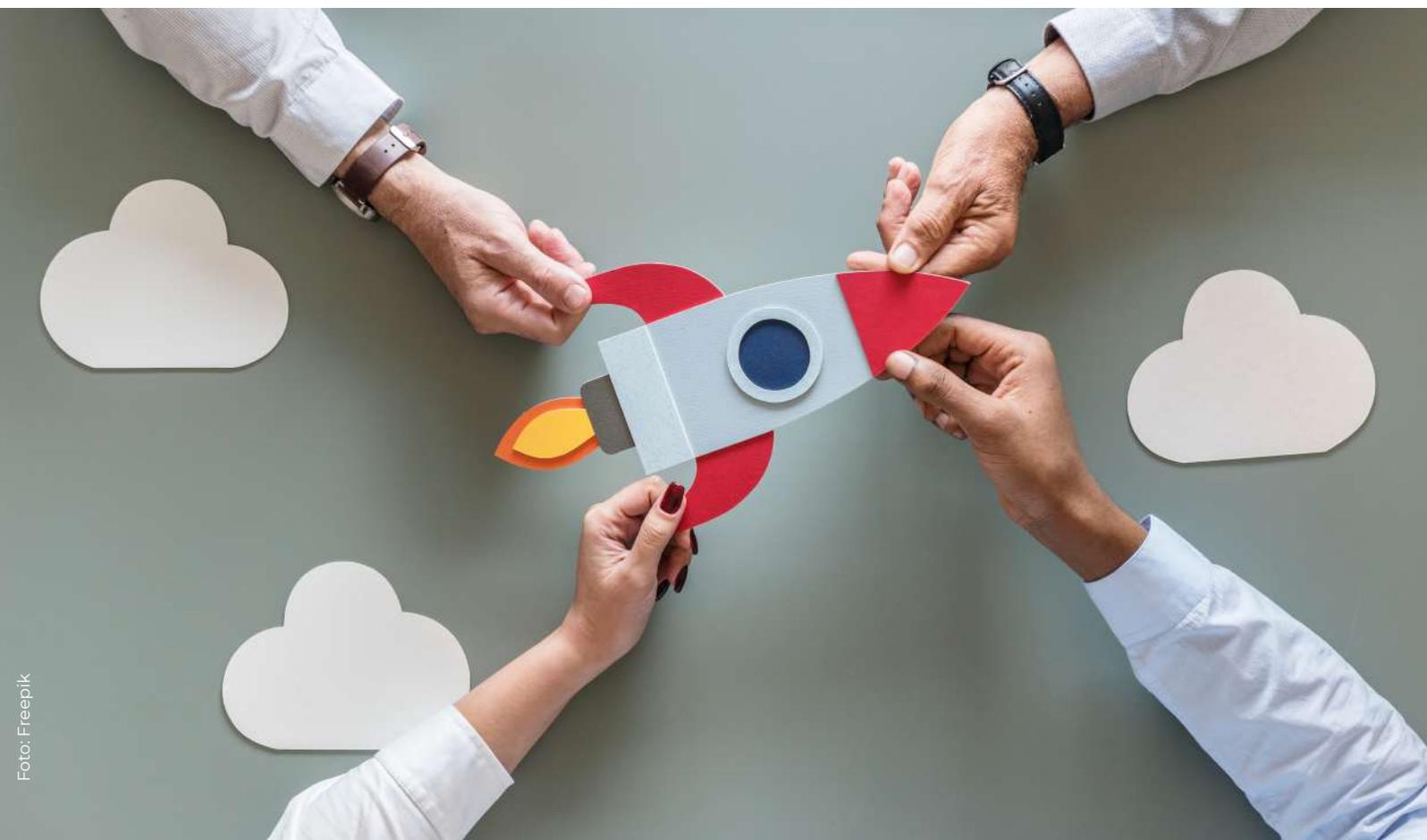
e as atividades colaborativas começam a tomar forma.

Os atores atuam de forma voluntária e, portanto, é esperado que alguns atores não consigam participar de todas as atividades. No entanto, é preciso que os mesmos sejam informados das ações que são realizadas e que participem sempre que necessário. A interação entre os diversos atores é uma condição básica para ativação do ecossistema de inovação no território.

No projeto de Ativação e Orquestração de Ecossistemas de Inovação VIA, existem vários momentos onde os atores são chamados a participarem de forma colaborativa das atividades. Sem a mobilização das sete hélices para a transformação do território não é possível chegar aos resultados esperados ao final do processo. Em territórios menores, pode ser que falte a representatividade de alguma hélice, mas é importante que os ato-

res existentes se organizem para, então, iniciar a ativação do ecossistema e desenvolvê-lo até ter a presença de todas as hélices.

Primeiro, os atores são chamados para falar o que percebem no ecossistema, de forma individual, por meio de entrevistas e, de forma coletiva, por meio de workshops. Dessa forma, é possível compreender como cada ator percebe os desafios enfrentados no dia a dia, oferecendo um espaço de escuta individual para que os atores que atuam no cotidiano do ecossistema possam relatar os desafios enfrentados. Durante esse processo, o VIA atua como um ente neutro que escuta todos os atores atribuindo a todos a mesma relevância. Dessa forma, todos são prestigiados e ouvidos. É apenas com a participação e engajamento dos atores nessa fase do processo que se pode obter um real diagnóstico das ações no território.



A partir de então, é fundamental que todos tenham conhecimento de como está o ecossistema. Assim, na fase de feedback todos devem estar presentes e devem utilizar esse momento para pensar em ações próprias que possam combater todos os desafios elencados ou em ações que já desenvolvem e que podem ser expandidas e melhoradas.

Após a fase de escuta e de retorno aos atores acontece o ponto mais crítico para o sucesso da ativação do ecossistema. Está na hora de colocar “a mão na massa”. Dessa forma, todos os atores que participaram desse processo são convidados a formar grupos de trabalho para realmente, em coprodução, proporem ações e projetos que irão transformar o local onde vivem e trabalham.

Notem que o VIA é apenas um condutor do processo, com sua metodologia estabelecida, testada e validada, mas que não propõem nada

sozinho, sem o envolvimento ou a participação das pessoas que estão no território. Para todas as fases, a mobilização das sete hélices do ecossistema é fundamental para a execução das atividades. Ecossistemas que possuem atores mais engajados são aqueles que apresentam resultados melhores e mais rápidos.

Engajamento do ecossistema de inovação da Área B

O Ecossistema de Inovação Área Binacional, também conhecido como Área B, é um exemplo de como um ecossistema de inovação com atores engajados é capaz de proporcionar inúmeras ações que podem ser realizadas com o mínimo de recursos. Criado a partir do projeto de Ativa-

Site do Ecossistema Binacional Área B.



ção e Orquestração de Ecossistemas de Inovação VIA, o Ecossistema de Inovação Área B está localizado na Fronteira entre Brasil e Uruguai, nas cidades de Santana do Livramento (BR) e Rivera (UY), local conhecido como a Fronteira da Paz.

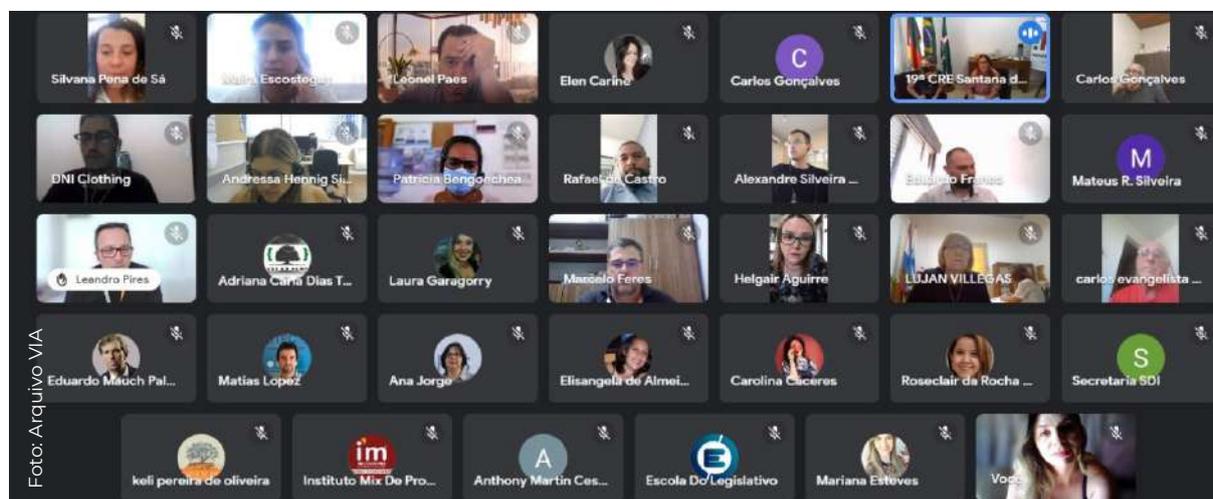
O projeto foi liderado pela Universidad Tecnológica do Uruguay que foi responsável por contatar o VIA para rodar a metodologia na fronteira e, a partir de então, os atores brasileiros e uruguaios se uniram para fomentar o ecossistema que está localizado em dois países diferentes, mas presente no mesmo território em uma região com baixo índice econômico. A partir da união de esforços nas atividades propostas, reuniões para coprodução do plano de ação e seu acompanhamento foram realizadas todas as semanas por mais de três meses.

Mas as ações não ficaram apenas no papel. Com o engajamento de diversos atores, os primeiros resultados apareceram rapidamente. O ecossistema de inovação foi intitulado Área B Ecossistema Binacional, uma marca para representar o

ecossistema foi criada e um site foi desenvolvido para disponibilizar todas as informações do projeto e também para ser um local onde novos atores podem se cadastrar para fazer parte desse movimento. No site ainda é possível consultar a agenda de eventos e as notícias sobre a inovação na fronteira. Consulte o site <https://areabinacional.com> e confira como um grupo de atores orquestrados consegue unir esforços em torno de um mesmo objetivo, o desenvolvimento do empreendedorismo e da inovação.

Recentemente a Semana Binacional da Inovação da Fronteira virou lei e sua realização ocorreu em julho de 2022, se constituindo como o maior evento de inovação que a Fronteira da Paz já presenciou. O evento é considerado um marco para o desenvolvimento da cultura inovadora para ambas as cidades. Outras ações também rapidamente foram articuladas como o Desafio Fronteira Inteligente e encontros sobre inovação foram realizados. Essas e demais ações são apresentadas no case sobre o Ecossistema de Inovação Área B.

Área B - Semana da inovação





PROJETO DE ATIVAÇÃO E ORQUESTRAÇÃO DE ECOSISTEMAS DE INOVAÇÃO VIA

Alinhamento com os atores sobre os conceitos básicos de ecossistemas de inovação

É fato que a inovação não é um conceito difundido e amplamente entendido pela sociedade.

A falta de alinhamento e compreensão do que realmente significa o termo também atinge os atores do ecossistema de inovação. Mesmo sendo reconhecido como importante, há uma lacuna de conhecimento sobre o que realmen-

te é inovar, quais são os processos necessários e como se pode realizá-la.

A inovação ainda é muitas vezes confundida e atribuída apenas ao desenvolvimento de tecnologia. Na verdade, essa abordagem está inserida

no imaginário de muitas pessoas, que relacionam inovação apenas às tecnologias famosas usadas no dia a dia como facebook, instagram e whatsapp, ou como sendo aquela inovação que ocorre apenas no Vale do Silício.

Como forma de desmistificar esse conceito, o grupo VIA tem a preocupação de realizar um alinhamento com todos os participantes do projeto sobre temas que serão recorrentes no processo de ativação e orquestração do ecossistema. Além do conceito de inovação, o próprio entendimento do que é ecossistema e aquilo que é necessário para ter um ecossistema de sucesso é apresentado.

Dessa forma, o processo de orientação dos atores nos workshops sobre os conceitos de inovação, múltiplas hélices e ecossistemas de inovação também fazem parte do processo de culturalização e compreensão sobre os conceitos trabalhados com os atores.

A inovação não é apenas sinônimo de tecnologia, mas pode e deve estar inserida nos diferentes contextos. Assim, com uma linguagem

simples e direta a inovação é definida com base em apenas três requisitos principais. A inovação ocorre quando há algo novo, significativamente melhorado e gera valor.

Portanto, precisa ser um produto ou um processo que seja substancialmente diferente do seu antecessor, não apenas uma melhoria e para não se tornar apenas uma invenção é preciso que gera valor. Aliás, é importante diferenciar a inovação da invenção. A invenção ocorre quando algo que não existe é criado, mas que não gera valor para a sociedade nem de forma econômica e nem social. Por sua vez, o valor não necessariamente precisa ser apenas comercial, ou seja, que gere retorno financeiro ao seu idealizador, mas também, pode ser um valor social, onde mesmo não havendo lucro, haja uma contribuição importante para uma parte da população.

Assim como a inovação, o conceito de ecossistema de inovação também é apresentado aos participantes, como sendo uma comunidade de atores que interagem em ambientes complexos, alinhados a uma visão compartilhada, em busca da inovação no território. Os ecossistemas

Alinhamento com os atores sobre os conceitos de inovação e ecossistema



Foto: Acervo VIA Estação Conhecimento

de inovação possibilitam a infraestrutura necessária para permitir o empreendedorismo inovador e o desenvolvimento contínuo de inovações, sendo um mecanismo de integração entre a criação de novos conhecimentos e sua exploração para a cocriação de valor.

Todo ecossistema de inovação é formado por atores. Estes atores são de diferentes hélices, ou seja, possuem diferentes tipos de atuação na região. As hélices que formam o ecossistema de inovação na metodologia VIA são divididos em atores de conhecimento, responsáveis por formar talentos, promover o espírito empresarial e fomentar a criação de empresas futuras; atores públicos, que promovem programas, regulamentos, políticas públicas e incentivos ao empreendedorismo e inovação; atores empresariais, que convertem ideias, planos e modelos de negócios em novos produtos, serviços, processos e, em empresas; atores de habitats de inovação,

espaços propícios para que a inovação e o empreendedorismo ocorram; atores de fomento, que fornecem recursos reembolsáveis e não reembolsáveis para fomentar a inovação; atores institucionais, que representam demais atores ou classes de atores e impulsionam os interesses de nichos diversos; e atores da sociedade civil, pessoas que criam na sociedade demandas e necessidades e são animadores e entusiastas de diferentes atividades.

Ainda é relatado aos atores a importância de itens fundamentais para qualquer ecossistema de inovação bem sucedido. São alguns deles, o reconhecimento de quem está no território, uma verdadeira colaboração entre os atores, o engajamento nas atividades e comprometimento com o futuro da cidade e região. Ademais, é preciso ter um objetivo comum que guie todos os atores em prol de ações que gerem resultados significativos ao ecossistema.

Apresentação para os atores sobre o conceito de inovação.

The infographic features the word 'INOVAÇÃO' in pink at the top. Below it are three teal boxes, each preceded by a pink hand icon pointing to the right. The boxes contain the text: 'Novo', 'Significativamente melhorado', and 'Gere valor'. To the right of the infographic is a black and white photograph of a young girl interacting with a robot. The background of the infographic is white with a blue and pink geometric border.

INOVAÇÃO

- Novo
- Significativamente melhorado
- Gere valor

Foto: Acervo VIA Estação Conhecimento

VIA www.via.ufsc.br

powered by VIA Estação Conhecimento



PROJETO DE ATIVAÇÃO E ORQUESTRAÇÃO DE ECOSISTEMAS DE INOVAÇÃO VIA

Desafios coletados de forma colaborativa

A metodologia de Ativação e Orquestração de Ecosistemas de Inovação VIA é baseada em problemas reais que ocorrem com os atores em suas rotinas diárias.

Para compreender quais são esses problemas, o grupo VIA realiza uma escuta ativa dos atores do ecossistema. Essa fase ocorre logo após o reconhecimento dos atores e serve para coletar informações sobre diferentes aspectos do ecossistema.

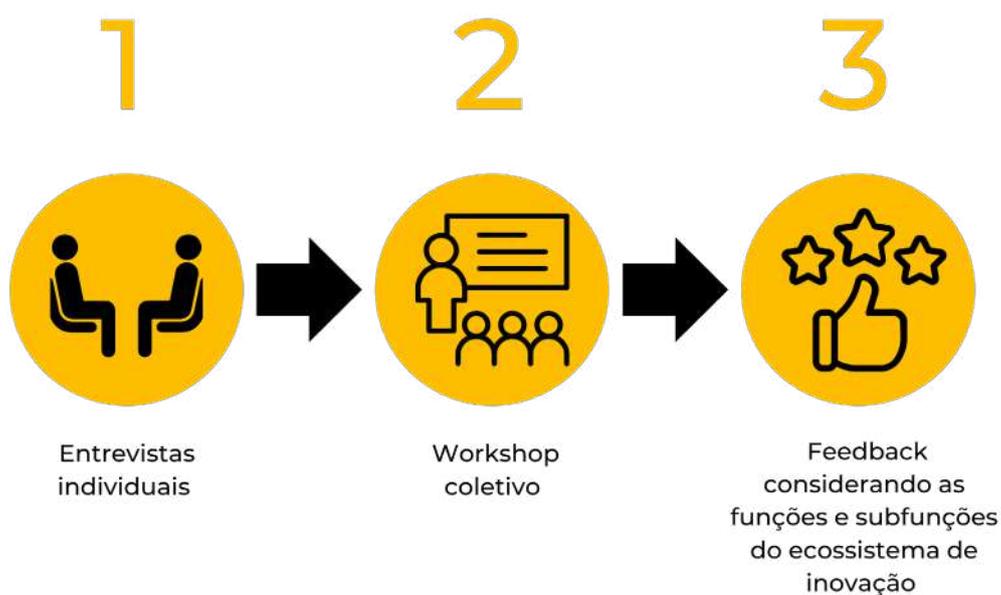
O diagnóstico é realizado com base no metamodelo de função e subfunção criado por Josep Miquel Pique e adaptado pelo Grupo VIA à realidade brasileira e latina. No metamodelo são descritos 10 funções e 92 funções que são esperadas em um ecossistema de inovação. As funções são:

i) Governança; ii) Informação; iii) Visibilidade; iv) Talentos; v) Inovação; vi) Território Inteligente; vii) sociedade; viii) fomento; ix) redes nacionais e internacionais e; x) internacionalização. Com base nessas funções são organizadas as coletas de dados que ocorrem por meio de entrevistas individuais e em workshops coletivos e colaborativos.

A primeira etapa para coleta de desafios ocorre por meio de entrevistas individuais com atores relevantes do território. As entrevistas visam coletar percepções individuais e são o primeiro contato do VIA com os atores. As entrevistas não são gravadas e as informações repassadas não são atribuídas ao ator respondente. Assim, o entrevistado tem total confiança para relatar sua percepção da maneira mais sincera possível. Após a realização das entrevistas, as informações são agrupadas e servem de base para o feedback.

A segunda etapa de coleta de dados ocorre por meio de workshops realizados com os atores de forma coletiva e colaborativa. Por meio de ferramentas inovadoras, os atores são divididos em grupos e, por meio de mediação são coletadas informações dos atores sobre os desafios encontrados em cada uma das funções do ecossistema de inovação. Essa etapa também serve para que todos os atores se conheçam e troquem informações entre si, já auxiliando no processo e interação dos mesmos.

As informações no workshop são reunidas com as entrevistas e, então, o Grupo VIA analisa esses conteúdos e elabora o documento de diagnóstico do ecossistema fornecendo um feedback sobre cada função e subfunção do ecossistema.



Coleta de desafios no Ecosistema de inovação do Planalto Norte - SC

Para ilustrar a coleta de desafios, o exemplo do ecossistema de inovação da região do Planalto Norte em Santa Catarina pode ser descrito. No Planalto Norte, três municípios fizeram parte do diagnóstico, sendo estes, São Bento do Sul, Campo Alegre e Rio Negrinho. Na fase de reconhecimento, foram identificados 48 atores divididos nas seguintes hélices: 13 atores de conhecimento; 10 atores públicos; 09 atores institucionais; 06 atores de habitats de inovação; e 10 atores de fomento. Participam ainda do ecossistema de inovação diversos atores da sociedade civil.

Na etapa de diagnóstico foram realizadas 12 entrevistas com atores das sete hélices do ecossistema de inovação. Foram ouvidas associações, o governo, o sistema S, os habitats de inovação, as universidades e atores da sociedade civil. Houve-

ram entrevistados das três cidades que apresentaram, cada qual, sua percepção sobre o ecossistema de inovação do Planalto Norte.

Na etapa de diagnóstico participaram 27 atores divididos em dois workshops que foram realizados em momentos diferentes. Durante os workshops os atores relataram suas principais dificuldades em relação a governança do ecossistema de inovação; aos talentos, desde sua formação até a retenção dos mesmos; sobre a visibilidade que o ecossistema de inovação possui, tanto internamente como externamente; sobre como as informações são compartilhadas entre os atores e com a sociedade; como os habitats de inovação estão atuando e se as empresas são inovadoras; sobre a existência de capital, tanto público, como privado; sobre a especialização inteligente da região e quais os setores mais importantes para a economia; as dificuldades de atuação em redes e de internacionalização e, por fim, quais ações e barreiras para atuação com a sociedade e comunidades mais carentes que o ecossistema desenvolve, entre outros itens presentes na metodologia.

Mural com informações coletadas no workshop de diagnóstico do ecossistema de inovação

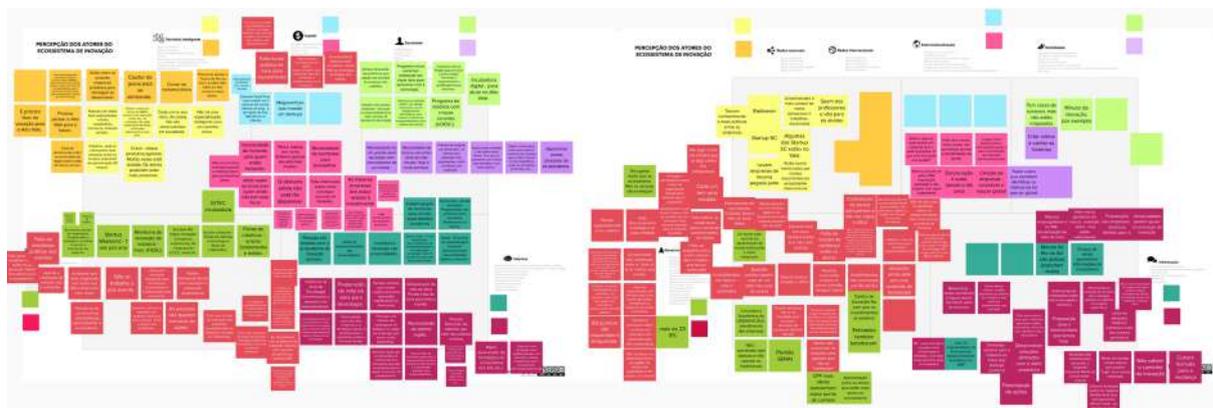


Foto: Acervo VIA Estação Conhecimento

Dessa forma, ambos os workshops serviram para além de coleta de desafios por parte do Grupo VIA, para socialização do conhecimento por parte dos atores e debate sobre os principais problemas enfrentados na região. O resultado desse processo foi um Mural - ferramenta visual que permite o preenchimento de informações em formato de bloco de notas - recheado de informações.

A partir dos encontros, todas as falas anotadas foram analisadas e, agregadas as entrevistas foram analisadas e o documento de diagnóstico foi elaborado. O documento foi então apresentado a todos os atores e um plano de ação colaborativo foi desenvolvido.

Primeiro workshop para coleta de desafios do ecossistema de inovação do Planalto Norte.

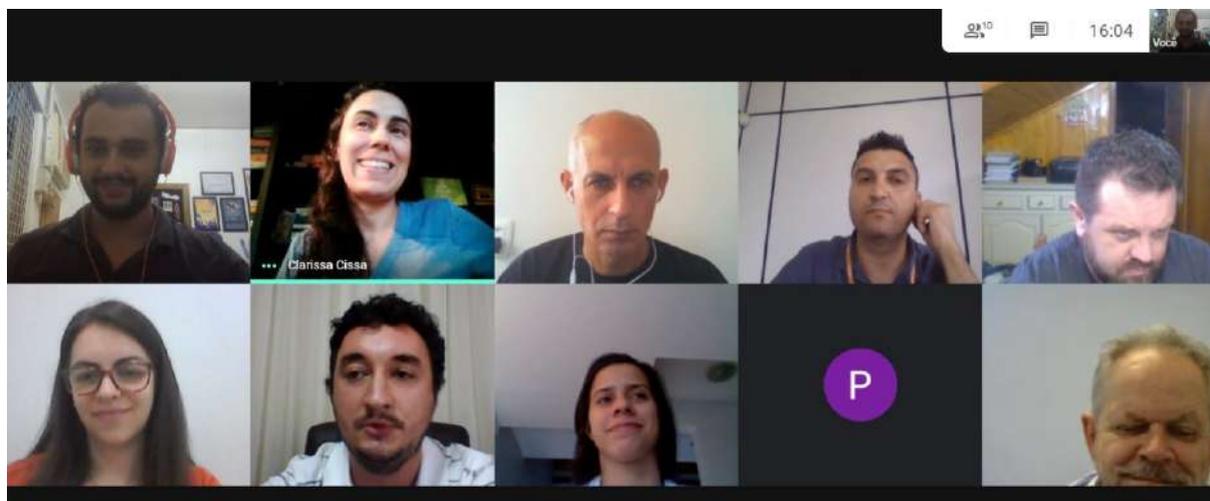


Foto: Acervo VIA Estação Conhecimento

Segundo workshop para coleta de desafios do ecossistema de inovação do Planalto Norte.



Foto: Acervo VIA Estação Conhecimento



PROJETO DE ATIVAÇÃO E ORQUESTRAÇÃO DE ECOSISTEMAS DE INOVAÇÃO VIA

Apresentação do diagnóstico dos ecossistemas de inovação

Todo o processo metodológico para a elaboração final do diagnóstico é resultado da participação colaborativa de diferentes atores do ecossistema de inovação.

Desde a etapa de mapeamento, realização das entrevistas até os workshops de coleta de informações, existem diferentes participantes que interagem com a metodologia e fazem parte desse movimento. Portanto, como forma de informar aos atores o resultado de todas essas in-

terações, é importante que o diagnóstico final seja compartilhado com todos os participantes do ecossistema.

Ademais, além de dar ciência sobre as informações coletadas no diagnóstico, os atores devem

se apropriar dos desafios encontrados no ecossistema de inovação. Isso é extremamente relevante, uma vez que, os próprios participantes irão propor soluções nas etapas subsequentes para os problemas encontrados.

É importante salientar que o território pertence aos agentes que estão ali instalados, que vivem, habitam e trabalham na cidade. Essas pessoas se deparam com estes problemas diariamente, mas muitas vezes, não possuem um espaço de discussão e uma metodologia de sistematização daquilo que precisa ser melhorado para o aumento de qualidade de vida de todos. Essa percepção é compartilhada pelos atores na apresentação dos desafios do ecossistema, que revelam a necessidade de atuarem a partir dos problemas existentes.

A apresentação realizada pelo Grupo VIA, menciona os desafios de cada uma das subfunções da metodologia, identificando claramente, quais pontos precisam melhorar ou a necessidade de serem criadas, quando inexistentes. Além da apresentação, os atores recebem um relatório completo com o mapa dos atores, e a descrição detalhada de cada um dos itens apresentados aos atores. Também é realizada uma avaliação de cada subfunção e função do ecossistema que se encontra ao final de cada tópico e na página final do relatório, demonstrando o grau de maturidade do mesmo. Por fim, são listadas todas as instituições que participaram do processo de diagnóstico do ecossistema de inovação.

Após todos os atores tomarem conhecimento de todos os desafios, é realizado um alinhamento com os mesmos para priorização dos problemas que serão trabalhados nos workshops de cocriação de soluções para criação do plano de ação.

Além de dar ciência sobre as informações coletadas no diagnóstico, os atores devem se apropriar dos desafios encontrados no ecossistema de inovação.

Apresentação do diagnóstico do ecossistema de inovação de Caxias do Sul

Em junho de 2019 o Grupo VIA foi a serra gaúcha para apresentar os resultados do diagnóstico do ecossistema de inovação de Caxias do Sul - RS. Esse diagnóstico foi realizado em parceria com a Associação Catarinense de Tecnologia de Santa Catarina (ACATE), que convidou o VIA para analisar o ecossistema caxiense com o objetivo de realizar ações de inovação na cidade.

O diagnóstico foi realizado durante uma semana de imersão no ecossistema caxiense. Na ocasião,

foram realizadas visitas à Universidade de Caxias do Sul, às empresas Randon e Marcopolo, aos ambientes de inovação e à Câmara de Indústria, Comércio e Serviços de Caxias do Sul (CIC), onde foram feitas diversas entrevistas com demais atores do ecossistema. Durante o evento Mind7 Startup, foi realizado um workshop de levantamento de práticas e desafios com cerca de 30 atores da cidade.

Após coleta das informações, o Grupo VIA elaborou o feedback final sobre o ecossistema de inovação de Caxias do Sul - RS. Na apresentação dos resultados estavam presentes cerca de 50 atores, representando todas as hélices do ecossistema, empresários, gestores públicos, vereadores, secretários, professores universitários, gestores de habitats de inovação, associações e membros da sociedade civil.

A abertura da apresentação foi realizada por atores locais, que relataram a importância de conhecer o ecossistema de inovação da cidade. Posteriormente, Gabriel Sant'Ana Palma Santos, diretor executivo da ACATE, iniciou a apresentação falando das expectativas do projeto e do que já tinha sido construído até então. Após sua fala, Guilherme Paraol de Matos e Rayse Kiane de Souza, membros do Grupo VIA, apresentaram os resultados do diagnóstico, apontando os desafios por função e subfunção do ecossistema de inovação. Ao final da apresentação, a palavra foi aberta aos presentes para comentarem sobre a apresentação. Ao término das falas dos participantes, Santos iniciou a abertura do plano de ação com os participantes do workshop.



Photo by Surface on Unsplash



PROJETO DE ATIVAÇÃO E ORQUESTRAÇÃO DE ECOSISTEMAS DE INOVAÇÃO VIA

Não basta apenas saber, é preciso agir

Nas páginas anteriores da revista foram demonstrados os processos de reconhecimento dos atores no território, o movimento colaborativo inicial com a presença de diferentes atores nas dinâmicas existentes, a identificação de problemas que são percebidos pelos atores e a apresentação desses desafios aos envolvidos no processo de ativação e orquestração desses ecossistemas.

Esse processo é a primeira grande etapa da metodologia que é fundamental para identificar os

atores e construir a base de conhecimento que irá permitir a real transformação do território.

Todo esse percurso serviu para pavimentar o caminho para aquilo que é o mais importante, não basta apenas saber, é preciso agir. O movimento de ativação e orquestração de ecossistemas de inovação só é possível por meio da ação. Essa ação significa que os atores que vivenciam o ecossistema no seu dia a dia precisam colocar a mão na massa para colocar em prática todas as mudanças necessárias para a construção de um novo paradigma da inovação. Esse é o momento do protagonismo dos atores na construção de soluções para todos aqueles problemas que foram levantados na etapa de diagnóstico.

Após a realização da escuta ativa dos problemas, os atores são chamados a criarem de forma colaborativa um plano de ação que contenha detalhadamente o passo-a-passo de iniciativas que tenham a capacidade de transformar a realidade local. Por meio de workshops, os atores são divididos em grupos temáticos para pensarem ações de mitigação dos desafios levantados no diagnóstico. Para o sucesso desse processo, é fundamental o engajamento dos atores na proposição e execução das ações, assumindo as responsabilidades que são divididas sobre os mesmos para atender as demandas ecossistêmicas.

Os grupos temáticos são formados por meio de funções do ecossistema de inovação que são priorizadas. Em Rio do Sul - SC e na fronteira Santana do Livramento - RS - Rivera - UY, os atores se reuniram para combater os desafios relacionados à governança do ecossistema, aos talentos e à informação. No Planalto Norte de Santa Catarina, os grupos de trabalho foram constituídos em torno do eixo governança, talentos e inovação. Os encontros foram mediados pelo Grupo VIA de forma remota e também por meio de encontros presenciais entre os atores locais.

Durante os encontros foram definidos os desafios que seriam enfrentados e quais ações se-

Os atores que vivenciam o ecossistema no seu dia a dia precisam colocar a mão na massa para colocar em prática todas as mudanças necessárias para a construção de um novo paradigma da inovação.

riam executadas. Cada grupo propôs um número de ações de curto, médio e longo prazo com definição de etapas e responsáveis. Durante os encontros, diversas trocas de ideias e soluções foram discutidas aumentando a relação de confiança entre os participantes e colaborando com o processo de orquestração dos ecossistemas. Ao final da elaboração dos planos de ação, as iniciativas foram apresentadas a todos os atores. Os primeiros resultados desse plano de ação são descritos no próximo tópico da revista intitulado A mudança já começou.

Ecosistema de inovação de Maceió - AL

No ecossistema de inovação de Maceió - AL, os atores foram divididos em grupos de trabalho segundo as funções de Governança, Informação e Visibilidade. Maria das Graças dos Santos (Consultora Credenciada do Sebrae Alagoas para acompanhamento do Ecosistema de Inovação de Maceió) comenta sobre a importância dos grupos de trabalho para elaborar ações em prol do ecossistema: “a metodologia adotada pelo VIA Estação Conhecimento estimulou a participação comprometida de atores que passaram a trabalhar GOVERNANÇA, INFORMAÇÃO e VISIBILIDADE estruturando documentos e providências que deverão disciplinar os encaminhamentos necessários para o desenvolvimento saudável do ambiente de inovação do território. Esses documentos vão desde elaboração e registro da marca do Ecosistema, até regulamentos legais de uso diário e permanente. A dinâmica de funcionamento dos grupos de trabalho (Governança, Informação e Visibilidade) pressupõe a interação entre os atores de forma processual, permitindo que todos tenham vez e voz. O Ecosistema pre-

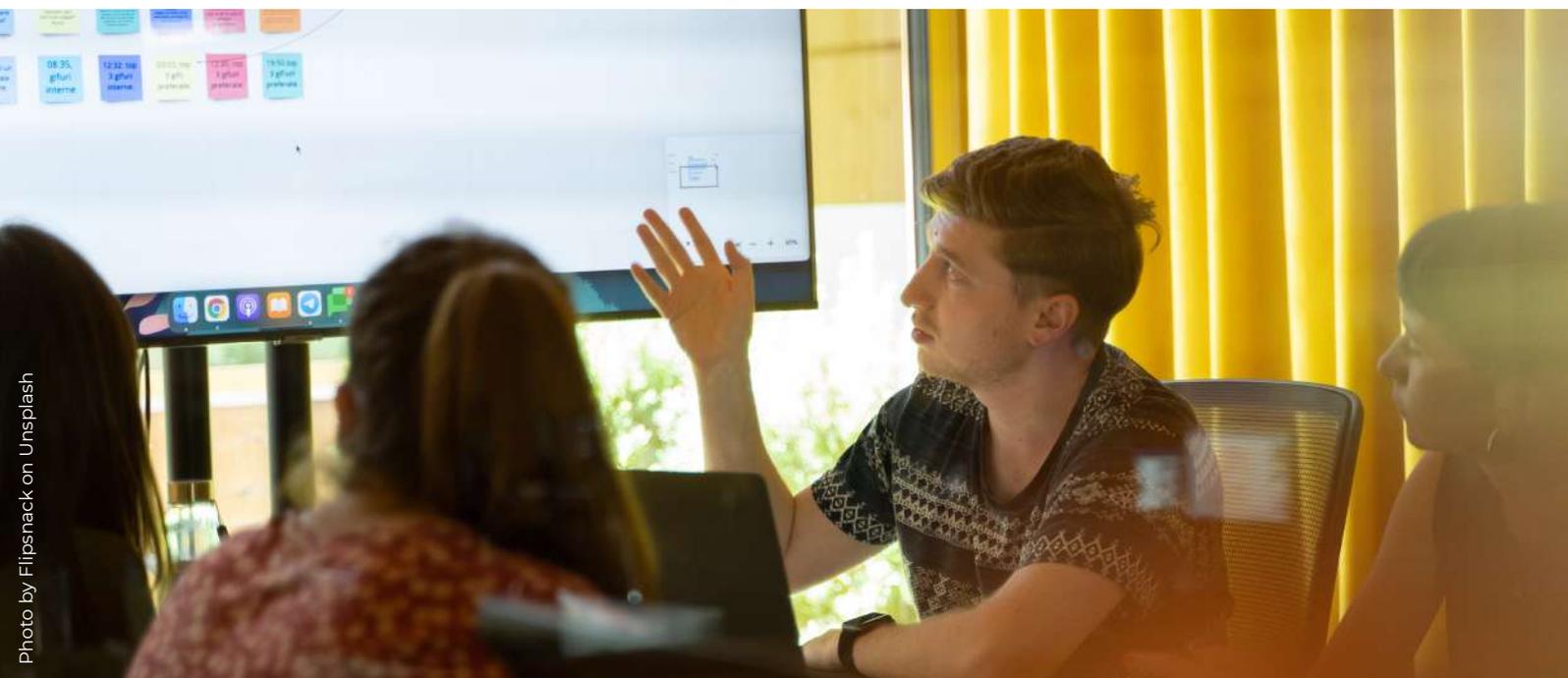


foto: Arquivo VIA

Maria das Graças dos Santos

Consultora Credenciada do Sebrae Alagoas para acompanhamento do Ecosistema de Inovação de Maceió

coniza que o território “é todo cidadão compartilhando conhecimento” e, a materialização dessa premissa passa necessariamente pelo sentimento de um sonho comum a todos, desaguando num PACTO interinstitucional que deverá ser sua assinatura formal nos próximos dias”. Por fim, Santos comenta que “o projeto reacendeu a chama para definir o seu DNA, uma vez que já havia ocorrido anteriormente outras iniciativas de estruturação de um Ecosistema de Inovação no Município”.





PROJETO DE ATIVAÇÃO E ORQUESTRAÇÃO DE ECOSISTEMAS DE INOVAÇÃO VIA

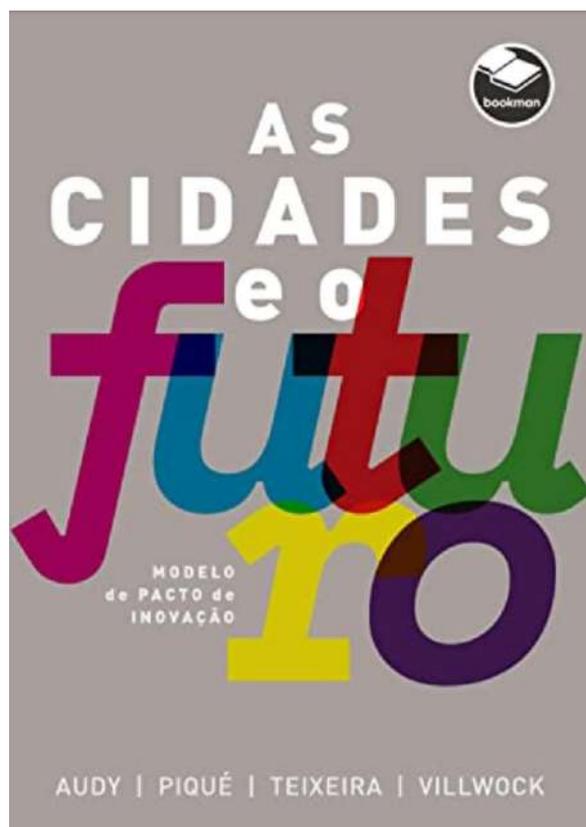
A mudança já começou

Após a elaboração do plano de ação, os ecossistemas de inovação já iniciam a execução dos seus projetos.

Dessa forma, rapidamente já é possível visualizar resultados práticos da união de esforços para promoção de um ambiente de inovação no território. Uma ação muito importante para os ecossistemas de inovação é a realização de pactos de inovação nas cidades para mobilizar os atores e dar visibilidade aos projetos.

Quer saber mais sobre o Pacto pela Inovação? Leia o livro *As Cidades e o Futuro: Modelo de Pacto de Inovação* de autoria de Jorge Luis Nicolas Audy, Josep Miquel Piqué, Clarissa Stefani Teixeira e Luís Humberto de Mello Villwock. O livro está disponível para compra na [Amazon](#).

O pacto pela inovação é um movimento de envolvimento dos atores que consiste em declarar, preferencialmente por assinatura, que a instituição que está sendo representada irá se comprometer a realizar ações voltadas para o desenvolvimento do ecossistema de inovação. Este evento também serve para dar visibilidade ao movimento ecossistêmico e contribui com o engajamento de novos atores.



Livro As Cidades e o Futuro - Modelo de Pacto de Inovação

Resultados na Fronteira Santana do Livramento (BR) e Rivera (UY)

No ecossistema de inovação da Fronteira Santana do Livramento (BR) e Rivera (UY), o evento de pactuação pela Inovação ocorreu no dia 30 de julho de 2021, sendo denominado Pacto Binacional pela Inovação. O ato reuniu diversos atores públicos e privados de ambas as cidades para firmar um compromisso pela promoção de ações para consolidar a cultura da inovação e do empreendedorismo na fronteira, criando oficialmente o Ecossistema Binacional

de Inovação AREA B. Assinaram o Pacto a prefeita de Santana do Livramento Ana Luiza Moura Tarouco e o intendente de Rivera Richard Sander. Mais de 50 atores do ecossistema estiveram presentes no evento, vereadores e edis, SEBRAE, representantes das universidades IFSUL, UNIPAMPA, UERGS, UTEC, UTU, entre outras, ACIR e ACIL, empresários e membros da sociedade civil organizada.

O palestrante Elkin Echeverri Garcia (Primeiro Diretor do Plano de Ciência, Tecnologia e Inovação de Medellín Ruta N. 2013-2014) foi convidado para apresentar o Pacto pela Inovação da Colômbia durante o evento da assinatura do Pacto de Inovação da Área B. Na ocasião, Garcia citou que com a realidade atual, com produtos e serviços cada vez mais complexos, “apenas uma pessoa não pode alcançar, mas na era do conhecimento, há necessidade de muitas pessoas conectadas para elaboração de um produto físico ou digital”. E complementa, “a conexão de diversas pessoas permite ao território ou ao país a produ-

ção de produtos mais sofisticados”, e, para isso, a necessidade do desenvolvimento dos ecossistemas de inovação. Para conferir toda a palestra de Garcia e o evento do Pacto Binacional pela Inovação pode ser assistido [clikando aqui](#).

Além do pacto, a orquestração do ecossistema já apresenta outros resultados. No dia 16 de março



foto: Arquivo VIA

Maíra Escosteguy Albornoz

Coordenadora de Vinculação na Universidad Tecnológica - UTEC

Assinatura do Pacto pela Inovação no Ecossistema Área Binacional pela prefeita Ana Tarouco de Santana do Livramento e pelo Intendente de Rivera Richard Sander.



Foto: ASCO - Prefeitura de Santana do Livramento

de 2022, foi aprovada por unanimidade, na Câmara de Vereadores de Santana do Livramento, a Lei que institui a Semana Binacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, de autoria do vereador Rafael de Castro – PSB. A Semana Binacional de Inovação ocorre anualmente, na semana do dia 30 de julho, para comemorar a assinatura do Pacto pela Inovação na fronteira. A organização da Semana Binacional de Inovação é organizada pelo ecossistema de inovação Área B. Outras ações também foram realizadas como a construção da proposta de valor do ecossistema binacional sendo “integrar atores, conectar informações e consolidar a cultura de inovação e empreendedorismo, acelerando o desenvolvimento da nossa área binacional”.

Maíra Escosteguy Albornoz (Coordenadora de Vinculação na UTEC - Universidad Tecnológica) comentou sobre os resultados alcançados a partir do projeto, “acredito que a partir do mapeamento e do diagnóstico realizado pelo VIA os atores da fronteira se reconheceram e perceberam a importância de contar com um ecossistema articulado e que juntos podemos mudar para melhor a realidade da Área Binacional. Assinar um pacto pela inovação foi um marco histórico e deu credibilidade ao movimento. Desse momento em diante as conexões entre diversos atores se intensificaram e as oportunidades estão sendo capitalizadas. Fortalecer um ecossistema é uma mudança cultural, um processo lento, mas com o projeto demos o primeiro passo”.

Marcio Eduardo da Silva (Analista de articulação de projetos do Sebrae - RS), relata que “a VIA foi fundamental para arremessar a Área B, a metodologia inovadora, as 7 hélices são fundamentais para o sucesso do ecossistema, destaco a identificação da hélice de “CPFs”, pois não adianta termos entidades se não temos pessoas físicas que toquem o movimento. E, o principal ga-



foto: Arquivo VIA

Marcio Eduardo da Silva

Analista de articulação de projetos do Sebrae - RS



foto: Arquivo VIA

Leonel Paes Furtado

Docente na Universidad Tecnológica del Uruguay - UTEC



foto: Arquivo VIA

Rafael de Castro Santos

Vereador de Santana do Livramento - RS

no foi que hoje o ecossistema já está iniciando uma cultura do “todo mundo junto”, mostrando que a fronteira independe de uma exclusiva entidade ou poder público para se desenvolver, e está criando uma cultura de mais colaboração e menos vaidade. O trabalho está no início, ainda teremos muito esforço, mas o pontapé inicial foi dado”.

Leonel Paes Furtado (docente na UTEC - Universidad Tecnológica del Uruguay) também comenta sobre os resultados alcançados, citando as colaborações já estabelecidas com outros ecossistemas internacionais e do Brasil, o comprometimento dos atores por meio do pacto e a criação da semana binacional de inovação da fronteira. Leonel compartilhou as ações da Área B em 2021:

- Ativação e promoção Área B - logo, discurso, manifesto, site, pacto pela inovação, planos de ação, reuniões e eventos;
- Circuito startup, Conexão Pampa, PAMPA-TEC, Desafio Fronteira Inteligente;
- Missões técnicas em Caxias do Sul - Mercopar, e Porto Alegre - Instituto Caldeira e Tecnopuc;
- Integração e cooperação com outros ecossistemas - Barcelona, Colômbia, Alegrete, Porto Alegre, Santa Catarina, Ecossistemas Regionais de Empreendimentos Uruguaios;
- Inauguração Centro de Inovação/Projeto Cowork;
- Impulso do projeto parque tecnológico e consolidação da fronteira como hub logístico;
- Aproximação com empresas de TI consolidadas e instalação de times na fronteira;
- Apoio à criação de empresas de tecnologia, pré-incubação, incubação e aceleração;
- Demoday binacional, trilhas Sebrae Inova RS;
- Apoio ao projeto Destino Binacional - turismo;
- GT Turismo Inova RS;
- Cursos e ciclos meetups para inovação e empreendedorismo;
- Patrocínio de empresas dos dois lados da fronteira;
- Incorporação de inovação da rotina, remodelagem de serviços e produtos com discursos e práticas de inovação, criação de podcast e produtos online, apoio em transformação digital das empresas, incorporação do design thinking e ferramentas ágeis;
- Aprovação de edital de 500 mil reais para a região;
- Incorporação de práticas de inovação no serviço público, prestação de contas com QR Code, trabalho na nuvem, pesquisa de satisfação, etc;
- Criação da frente parlamentar binacional e aprovação da lei de criação da Semana Binacional de Ciência, Tecnologia e Inovação da fronteira.

Rafael de Castro Santos (vereador de Santana do Livramento e um dos líderes da proposição da Semana Binacional de Ciência, Tecnologia e Inovação da fronteira) comenta sobre a idealização do projeto: “a nossa parte aqui, o nosso grãozinho de areia do ecossistema binacional Área B na fronteira dentro do setor público, partir do legislativo, começamos a nos reunir com outros legisladores do lado de Rivera junto ao lado brasileiro e à gente pensou dentro do grupo

do ecossistema de institucionalizar uma semana binacional de inovação e começaram a construir isso dentro do ecossistema com vereadores e edis ligados ao ecossistema, mas ouvindo também outros atores que não estavam ainda dentro da Área B. Após muita escuta, de pesquisar a legislação que existia em outras cidades, a gente propôs a semana binacional de inovação, que já foi aprovada na câmara de vereadores e está publicada. Essa semana vai acontecer a partir de 30 de julho, e essa data é simbólica porque tem acordos de cooperação científica e de tecnologia entre Brasil e Uruguai, há memorandos de parcerias binacionais entre instituições de educação específicas da fronteira. Então pensamos nessa data simbólica, sendo que dia 30 é aniversário de Santana do Livramento e também a data na qual assinamos o pacto pela inovação da fronteira. A 1ª semana vai acontecer no aniversário de um ano do ecossistema e, a ideia é que ela aconteça todos os anos. Então, esse evento já está no calendário anual de Livramento. Em Rivera há outro processo, os edis (correspondem aos vereadores de Rivera) já protocolaram na casa e tudo indica que vai ser aprovado em Rivera. Essa foi a forma que a gente encontrou de tratar as questões fronteiriças e binacionais. Aprovando em uma cidade e espelhando a legislação do outro lado. Imaginamos que isso é apenas o primeiro passo e que após a realização da semana binacional é de criar uma legislação que estimule o desenvolvimento tecnológico na nossa região e o ecossistema é fundamental nisso. Muitos atores já estão construindo a pauta da semana binacional da inovação e a expectativa é de fazermos um grande evento. Apesar das dificuldades que é pensar a binacionalidade, sobretudo, o arcabouço institucional legislativo, estamos avançando e isso nos deixa muito feliz”.

Quer saber mais, acesse <https://areabinacional.com/> e também veja o vídeo sobre o mapeamen-

to do ecossistema da fronteira realizado pelo VIA [clikando aqui](#) e o vídeo sobre o projeto Proyecto Cowork - Innovación y desarrollo [clikando aqui](#).

Resultados em Rio do Sul - SC

Em Rio do Sul - SC, o Pacto pela Inovação reuniu atores do Alto Vale do Itajaí no dia 27 de outubro de 2021 às 9hs, no Centro de Inovação Noberto Frahm (CINF). O movimento uniu instituições de ensino, empresas e entidades, dos 28 municípios, em defesa do desenvolvimento e fortalecimento do ecossistema de inovação regional. A cerimônia reuniu 62 entidades que firmaram o compromisso de, por meio de ações conjuntas, tornarem o Alto Vale do Itajaí uma referência em inovação e empreendedorismo.

Durante a cerimônia, a presidente do Comitê de Implantação do CINF, Luana Theis, ressaltou que o ato tem como objetivo impulsionar a cultura inovadora da região a fim de gerar resultados e desenvolvimento. Theis também citou algumas iniciativas regionais de promoção à inovação como a Lei municipal de inovação de Rio do Sul e a indicação de startups locais ao prêmio Startup Awards (premiação anual de iniciativa da Associação Brasileira de Startups - Abstartups e da Agência Blanco).

A professora Clarissa Teixeira, Líder do Grupo VIA, também esteve presente na cerimônia e explicou acerca do Ecossistema de Inovação, apresentando um caminho com 8 passos para sua construção: 1) conhecimento dos atores; 2) ações colaborativas das hélices; 3) confiança; 4) alinhamento de expectativas; 5) esforços conjuntos; 6) oportunidades; 7) pensar global e atuar local; 8) ter amplitude de público. A professora também

Pacto pela Inovação do Alto Vale do Itajaí - SC



ressaltou que o Pacto é um movimento construído por todos os atores. O Pacto pela Inovação do Alto Vale do Itajaí pode ser assistido [clikando aqui](#).

Além disso, os atores também definiram a proposta de valor do ecossistema do Alto Vale, sendo definida com o objetivo de “Incentivar a cultura inovadora e empreendedora no Alto Vale do Itajaí, atuando de forma integrada com os demais atores do ecossistema regional de inovação, para gerar e escalar negócios inovadores e impulsionar o desenvolvimento econômico e social”. Acesse o site do CINF [clikando aqui](#) e encontre notícias e o mapa dos atores do ecossistema de inovação do Alto Vale do Itajaí.

Luana Cristina Theis (Presidente do Comitê de Implantação do Centro De Inovação Norberto Frahm localizado em Rio do Sul) comenta sobre o projeto, “através do mapeamento, conseguimos identificar os pontos fracos do nosso Ecossistema de Inovação, escolhemos então três pilares para trabalhar com grupos de trabalho temáticos focados nessas necessidades. No último ano várias ações já foram desenvolvidas

por esses grupos, um exemplo é o Pacto pela Inovação do Alto Vale do Itajaí, que contou com 63 empresas, universidades e entidades públicas e privadas pactuadas, organizado pelo grupo de trabalho da Governança. O grupo de trabalho de Talentos também realizou outra importante ação de aproximação com professores, com o objetivo de levar para dentro da sala de aula o tema de inovação e empreendedorismo e todas as suas oportunidades.”



Luana Cristina Theis

Presidente do Comitê de Implantação do Centro de Inovação Norberto Frahm

Resultados no Planalto Norte - SC

O Pacto pela Inovação do Planalto Norte foi realizado no dia 18 de outubro de 2021, às 14h30, no Hotel Leffel em São Bento do Sul. Esta é uma ação elaborada a partir do resultado do mapeamento, ativação e orquestração de ecossistemas de inovação realizado pelo Grupo VIA em São Bento do Sul, Campo Alegre e Rio Negrinho. O Movimento envolveu os três municípios da microrregião e, também contou com a participação do município de Mafra. A cerimônia oficializou a pactuação de ações das instituições do ecossistema regional e firmou compromisso com os atores para participação ativa no Movimento Inova Planalto. O evento reforçou a aliança já firmada entre os prefeitos pela inovação na microrregião do Planalto Norte. Também promoveu o interesse para que novos atores se unam ao movimento do ecossistema. A assinatura do Pacto pela Inovação do Planalto Norte de Santa Catarina recebeu líderes dos quatro municípios e também do Governo do Estado de Santa Catarina, além de empresários e representantes de instituições de ensino.

Como destaca Andréa Tamanine (Secretária de Desenvolvimento Econômico e Turismo de São Bento do Sul - SC), o Pacto pela Inovação concretizou o Movimento Inova Planalto que é a evolução e a continuidade das ações pactuadas. Como bem observa Tamanine, “o pacto não pode ficar apenas no papel”. O Movimento Inova Planalto tem como objetivo agir para o desenvolvimento social e econômico da Região do Planalto Norte por meio da inovação sustentável. O movimento é formado por diversos atores do ecossistema de inovação representados por empresas, governo, academia e sociedade civil que realizam ações de empreendedorismo e inovação. O principal

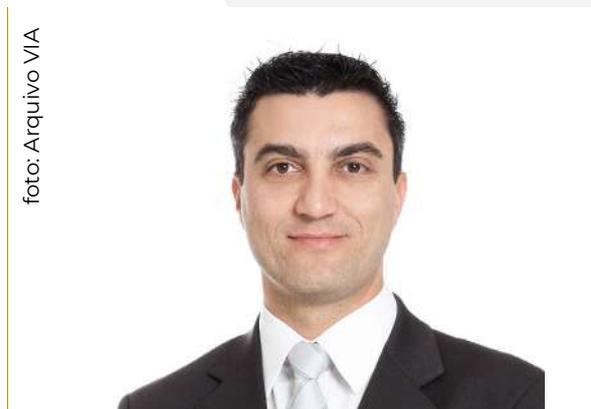
objetivo dessa aliança é promover o fortalecimento da região. [Clique aqui](#) e assista a transmissão do evento pelo canal do YouTube do Centro de Inovação do Planalto Norte.

O Movimento Inova Planalto também realizou um workshop colaborativo para definição da proposta de valor do ecossistema de inovação do Planalto Norte, sendo definida como “Conectar pessoas para inovar e gerar oportunidades ao Planalto Norte”.



Andréa Tamanine

Secretária de Desenvolvimento Econômico e Turismo de São Bento do Sul



Alex Luiz Mariano

Diretor do SENAC São Bento do Sul e Mafra - SC

Pacto pela Inovação no Planalto Norte - SC

foto: Jonei Marcos Schritki (Assessoria de Comunicação Prefeitura de São Bento do Sul).



Alex Luiz Mariano (Diretor do SENAC São Bento do Sul e Maфра - SC) também comentou sobre o projeto em São Bento do Sul - SC. “Eu vejo como a importância deste trabalho fornecer os instrumentos para conseguir fazer um planejamento do nosso ecossistema de inovação aqui de São Bento do Sul e também da nossa região. E para nós, enquanto região e, enquanto município, a realização desse mapeamento nos fez repensar várias ações. A partir desse mapeamento, estamos num processo de planejamento do ecossistema. Esse diagnóstico nos mostra alguns caminhos que precisamos seguir para fazermos as nossas ações no futuro, ações de curto, médio e de longo prazo. Então, posso dizer que foi um trabalho excelente. Foi um trabalho que nos mostrou vários caminhos. Como desafio eu posso citar que foi conciliar a agenda desse grupo, nessa participação, nessa construção desse mapeamento”. Outro desafio identificado por Mariano foi a existência de ações que dependem de atores políticos, “dependemos de terceiros, então um outro desafio foi também o mapea-

mento de ações para tomada de decisões que não dependem do grupo que estava inserido e que para seguir em frente precisam de algumas vontades”. Mariano também citou desafios relacionados à existência de fomento para a região, “um grande desafio para nós nas fases iniciais dos empreendimentos inovadores é investimento anjo, é preciso desenvolver e fortalecer programas de startups, junto a essas grandes empresas da região. Outra necessidade é a organização da agenda coletiva, melhorar a integração entre as entidades públicas e privadas para solução dos problemas na nossa região”.

Mariano também cita os ganhos para o Planalto Norte a partir da orquestração do ecossistema, citando que o diagnóstico serve de base para a construção do planejamento do ecossistema de inovação da região. E, complementa, “acredito que uma das oportunidades geradas foi conseguir enxergar possibilidades para desenvolver o ecossistema de inovação, foi um trabalho que abriu os olhos do nosso grupo com

relação ao empreendedorismo, entender um pouquinho dessa cultura do empreendedorismo dentro da nossa região, conhecer os trabalhos e a participação dos atores envolvidos. Estreitamos relações, conseguimos trocar ideias também entre o grupo. Então, a oportunidade de conhecer os setores de atuação mais fortes da nossa região para conseguir desenvolver as ações de forma mais assertiva para esse planejamento”.

Resultados em Santarém - PA

José Roberto Ramos Filho (professor da Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA), descreve os resultados percebidos após o mapeamento do ecossistema de inovação de Santarém - PA. Segue a fala de Ramos Filho, “primeiro todo mundo ficou se conhecendo. Começamos a nos encontrar de vez em quando e a falar a respei-

to, pessoal começou a fazer evento voltado ao tema, uma palestra, uma fala. Começamos a discutir isso dentro da academia, na esfera governamental, nas empresas, associação comercial e isso foi muito forte. Inclusive estamos lançando um centro de inovação ainda esse ano dentro da associação comercial, um projeto que foi feito em parceria com a Universidade Federal do Oeste do Pará, com o SEBRAE, com o Biotech Amazônia, com a Fundação Guamá e vários outros entes. Conseguimos inclusive dinheiro para isso. Realizamos missões empresariais para conhecer centros de inovação e ecossistemas de inovação de outros locais. O pessoal começou a trabalhar nesse sentido. A partir disso, começaram a surgir startups, mentores, uma série de atores que não víamos por aqui ou se existiam, pelo menos não se denominavam dessa maneira. E aí deixavam de aproveitar oportunidades como editais, benefícios previstos em lei, entre outras coisas”.

Ramos Filho complementa que, “hoje temos um canal estabelecido com vários entes que provêm



Foto: <https://santarem.pa.gov.br/>

essas oportunidades, inclusive a própria fundação CERTI de Santa Catarina, com o pessoal da Amazônia 2030, Amazônia 4.0, empreendedorismo na Amazônia. Começamos a nos aproximar da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), a trazer as oportunidades existentes para o ecossistema. O pessoal já sabe que estamos interessados, então, mandam editais, buscam as oportunidades se precisam de alguma tecnologia, algum produto, perguntam como conseguir algo que precisam. Em breve vamos ter os ambientes de inovação estruturados e esperamos potencializar esse movimento. Inclusive no projeto dos ambientes de inovação tem uma série de ações que vão ser executadas continuamente. Temos um plano de dois anos que vai incluir hackathon, oficinas, palestras, workshops, meetups, capacitação de empresas para inovação e gestão. Tem uma série de coisas que já estão surgindo na região decorrentes de todo esse esforço que foi feito, inclusive de oficinas e workshops de modelagem de negócios, entre outros, que estão resultando em prêmios ganhos, com o BNDES Garagem, Empreenda Santander, Startup Pará. Uma série de coisas que antes não se ouvia falar por essa região aqui do Pará e agora de repente nós temos várias pessoas que estão participando e várias que estão sendo selecionadas. Muita coisa está acontecendo, estamos bem otimistas e eu penso que o start foi simplesmente a gente se conhecer naquele primeiro esforço de mapeamento lá atrás”.

Celson Pantoja Lima (professor da Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA) complementa que “o mapeamento feito em Santarém serviu também como um elemento catalisador do que eu poderia chamar de “espírito da inovação”, posto que foi um passo concreto na caminhada rumo ao nosso Ecossistema de Inovação, que já conta agora com: uma Agência de Inovação (sponsored by Ufopa), um Centro de Inova-



José Roberto Ramos Filho

Docente da Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA



Celson Pantoja Lima

Docente da Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA

ção (recém-aprovado com fundos do governo do estado, na ordem de R\$ 3,6 milhões), um laboratório aberto de inovação (em construção), participação ativa da prefeitura local, do Sebrae e do Governo do Estado. Isto significa que o motor da inovação foi ligado e agora vamos mover a máquina adiante, para celebrarmos em pouco tempo, a existência de um pequeno mas vibrante Ecossistema de Inovação na região do Tapajós”.



PROJETO DE ATIVAÇÃO E ORQUESTRAÇÃO DE ECOSISTEMAS DE INOVAÇÃO VIA

Mapeamento do ecossistema de inovação para implantação de habitats de inovação

Além dos projetos de orquestração de ecossistemas realizados de forma completa, o grupo VIA Estação Conhecimento é parceiro de outras instituições para realizar o diagnóstico de ecossistemas de inovação para implantação de habitats de inovação.

O primeiro passo para implantar um ambiente de inovação é compreender a real necessidade daquele ambiente e como ele vai se posicionar

no território. Para isso, o primeiro passo é mapear e entender o ecossistema de inovação no qual será inserido.

A Associação Catarinense de Tecnologia (ACATE) é uma grande parceira do grupo VIA na realização de mapeamento de ecossistemas de inovação para implantação de habitats de inovação. Para comentar sobre essa parceria, convidamos Gabriel Sant'Ana Palma Santos, diretor executivo da ACATE. Confira a entrevista completa a seguir.

1) Qual a importância de se ter um mapeamento com metodologia definida?

Sempre que a ACATE se propõe a trabalhar com algum ecossistema o primeiro item de discussão é sempre a realização de um mapeamento. E por que isso é importante? Primeiro, já existem diversos mapeamentos e muitas vezes uma região ou outra já teve algum mapeamento executado. Mas um ponto importante é que para planejar qualquer trabalho de um território, de um ecossistema, é preciso conhecer o máximo possível sobre ele. E nesse sentido eu preciso ter um mapeamento realizado segundo uma metodologia que realmente a gente confie. Porque a partir do mapeamento é que vão derivar todos os demais trabalhos de desenvolvimento daquela região. Então a gente sempre se apoia na nossa parceria com a VIA para realizar os mapeamentos. Nos ecossistemas com os quais trabalhamos, entendemos que esse mapeamento nos dá todas as condições para entender as particularidades daquele ecossistema. Mas mais do que isso, para direcionar os trabalhos que devem ser feitos conforme o escopo do projeto em questão.

O primeiro passo para implantar um ambiente de inovação é compreender a real necessidade daquele ambiente e como ele vai se posicionar no território.

2) Quais os principais ganhos observados e como isso facilita a articulação e a agenda do território?

Quando esse mapeamento é bem executado, temos um volume muito rico de informações a respeito do próprio ecossistema, seus atores, as inter-relações entre esses atores, eventuais sombreamentos e lacunas, e isso nos dá uma fonte muito rica de dados para trabalhar os próximos passos desse projeto. Então, isso evita uma perda muito grande de tempo no futuro. Caso não fosse executado esse mapeamento, seria possível propor ações, envolver atores ou indicar sugestões que não fazem sentido para aquele território. Nesse sentido, esse tempo investido no mapeamento é muito muito importante, porque o tempo é ganho lá na frente, a partir de uma assertividade muito maior nas ações propostas.

3) Quais são as oportunidades geradas a partir dos mapeamentos?

É muito comum que o mapeamento traga insights muito poderosos, ou seja, a partir dele ficam muito claras algumas ações que devem ser tomadas ou pelo menos indícios muito fortes a respeito daquilo que deve ser proposto. Outras vezes, na verdade, ele confirma algumas percepções dos próprios atores envolvidos no mapeamento. E, muitas vezes, também revela coisas que estavam pouco visíveis ou adormecidas. Ou seja, o mapeamento revela informações que por algum motivo ou outro não estavam sendo observadas pelos atores. Então, de maneira geral, entendemos que a partir desses mapeamentos a gente consegue ter um engajamento maior dos atores, ter um embasamento maior para ações e propostas futuras envolvidas no projeto e, mais do que isso, consegue ter uma base para convencer ou envolver alguns atores importantes que eventualmente não estão engajados ao longo desse processo.

4) Qual a importância do mapeamento para a implantação de habitats de inovação?

Quando falamos sobre a implantação de um habitat inovação como o Centro de Inovação, seja uma aceleradora, uma incubadora, ou algo nesse sentido, precisamos entender muito bem qual é a configuração desse ecossistema. E aí nesse sentido, buscamos eventualmente até abranger uma área maior do que a própria cidade, dependendo do tamanho desse território. A partir desse mapeamento, é possível entender muito bem quais são os principais atores que precisam interagir para que esse centro de inovação ou esse habitat de inovação tenha sucesso. E quando pensamos em um habitat de inovação como



Gabriel Sant'Ana Palma Santos

Diretor executivo da ACATE

esse, é muito importante que ele valorize as vocações da região, para que possa potencializar aquilo que aquele território tem de melhor e possa apostar também em tendências que possam ter sido observadas a partir desse mapeamento. Então, é necessário ser um trabalho bastante inclusivo para que esse habitat de inovação consiga representar e engajar todos esses atores. E quando pensamos em habitat como esse, estamos falando em um espaço físico. Então, via de regra, as pessoas precisam ser chamadas para estarem incluídas, precisamos pensar inclusive na configuração arquitetônica desse espaço e na conjugação desses projetos para o melhor uso desse ambiente. Então, o mapeamento é peça fundamental e é a primeira etapa quando a gente trata da implantação de um novo habitat.



ECOSSISTEMAS DE INOVAÇÃO MAPEADOS E ORQUESTRADOS

Ativação do ecossistema de inovação de Rio do Sul - SC

Rafael Boaventura (Consultor de inovação da FIESC Alto Vale), participou ativamente da ativação do ecossistema de inovação de Rio do Sul - SC.

Rafael foi convidado a participar da nossa edição da revista para comentar sobre o processo

de desenvolvimento do ecossistema de inovação da cidade.

1. Como foi a experiência de vocês nesse processo de unir os diferentes atores para pensar o ecossistema de inovação de Rio do Sul?

Para nós, foi de grande valia participar deste marco importante para Rio do Sul e Alto Vale do Itajaí. Por meio da metodologia da VIA empresas, universidades e governos se uniram para criar um ambiente colaborativo e inovador, em que todos trabalharam juntos, proporcionando uma imensa troca de experiências.

2. Qual a importância de se ter uma metodologia de ativação de ecossistemas de inovação?

Percebemos que o trabalho só aconteceu porque tínhamos um “agente neutro” no processo de orquestração das discussões e isso foi muito positivo. Ter uma metodologia que organiza o desenvolvimento, elencando as principais dores nos relacionamentos entre atores e ações estratégicas foi fundamental para o avanço da maturidade do grupo para o desenvolvimento do ecossistema.

3. Quais os maiores desafios que vocês perceberam nessa jornada de desenvolvimento do ecossistema de Rio do Sul e que ainda precisam ser perpassados?

O alinhamento de conceitos e papéis de cada ator. Superar os egos é algo mais complexo e também superar o entendimento sobre as diretrizes de cada instituição.

4. Quais são os resultados já experimentados?

Maior integração dos atores, ações estratégicas elencadas, eventos desenvolvidos em conjunto, agenda única são alguns dos resultados já percebidos.



Rafael Boaventura

Consultor de inovação da FIESC Alto Vale

5. Qual foi a importância do pacto pela inovação para o ecossistema de Rio do Sul?

Certamente foi o marco para que os atores da cidade e regionais entendessem o verdadeiro movimento que está acontecendo em prol do empreendedorismo e inovação do Alto Vale.

6. Quais são as expectativas do ecossistema de inovação de Rio do Sul para o futuro?

Precisamos amadurecer nos conceitos e avançar em ações que sejam integradas. Precisamos muito de apoio externo com novas consultorias como da VIA para que tenhamos neutralidade, conhecimento e melhor assertividade nos próximos passos.



ECOSSISTEMAS DE INOVAÇÃO MAPEADOS E ORQUESTRADOS

Ativação do ecossistema de inovação Área Binacional - Santana do Livramento e Rivera

Para comentar sobre a ativação do Ecosistema de Inovação Binacional - Santana do Livramento e Rivera, convidamos Leonel Paes, docente da Universidad Tecnológica del Uruguay (UTEC). Confira a seguir a entrevista.

Como foi a experiência de vocês nesse processo de unir os diferentes atores para pensar o ecossistema de inovação?

Foi um desafio e é um desafio tremendo, inclusive porque o nosso maior diferencial é nossa maior dificuldade que é unir duas cidades que embora cidades irmãs, estão cada uma localizada em um país. Embora também a divisão seja apenas imaginária ou uma linha entre uma rua e outra. A questão nossa é que isso nos obriga sempre de forma binacional. Pensar em Rivera sem Livramento e vice-versa não é possível e nem correto, porque está sendo deixado de fora metade do potencial do crescimento. Então nós entendemos que a binacionalidade permite vários atrativos. Por exemplo, o idioma, onde falamos uma língua de fronteira (portunhol), mas todo mundo entende o português e o espanhol, é nativo e natural que tenhamos essa formação bilíngue, sendo completamente compreensível. Entendemos que a binacionalidade permite que sejamos atrativo para empresas brasileiras que queiram internacionalizar e que possam fazer isso via Livramento - Rivera e entrar para um mercado uruguaio e se abrir para a América Latina. E ao contrário, para acesso ao mercado brasileiro. Empresas que queiram se instalar aqui podem desenvolver para os dois lados da fronteira. Então, entendemos que era preciso montar um ecossistema de inovação binacional. Já tínhamos tido muitas atividades na fronteira que tentaram ser binacional e muitas não obtiveram sucesso porque o movimento nasceu de um lado ou de outro e tinha maior engajamento de um lado ou de outro, geralmente do lado onde foi criado. E o ecossistema da forma como foi montado envolvendo as entidades e as pessoas e com a metodologia clara, envolvendo a tríplice hélice, conseguimos dar um embasamento teórico e atrativo o suficiente para ter adesão dos dois la-



foto: Arquivo VIA

Leonel Paes

Docente da Universidad Tecnológica del Uruguay - UTEC

dos da fronteira. Ainda temos muitos desafios, mas percebemos um envolvimento grande nas quatro hélices e esse movimento começou em Rivera no Uruguai e permanece com grande apoio brasileiro também. Conseguimos superar essa dificuldade histórica que tínhamos e estamos caminhando para o terceiro ano de trabalho como o movimento que se fortalece a cada ano. Quando fomos propor o projeto, propomos com apoio do grupo VIA que ia nos brindar com a metodologia, porque sabíamos o que fazer mas não como fazer e, quando trabalhamos com a professora Clarissa a proposta houve uma certa resistência, porque o pessoal de Rivera não acreditava mais em consultoria, porque já tivemos todo o tipo de consultoria e não obtivemos resultado.

Então, defendemos que não era uma consultoria e sim um trabalho com uma universidade que tinha uma metodologia e que ia aplicar aqui na fronteira que ia ter que desenvolver esse processo todo. Então, foi um processo bem colaborativo e que deu resultado e que hoje tem apoio de todos, inclusive porque já fizemos outros projetos, o último o Desafio Fronteira Inteligente, focado em cidades inteligentes, também com o grupo VIA.

Qual a importância de se ter uma metodologia de ativação de ecossistemas de inovação?

Para nós é fundamental seguir uma metodologia, porque muitas vezes sabemos o que fazer, mas não como fazer. Essa metodologia nos conduz por esse caminho de forma que nem percebemos o percurso, mas as coisas estão evoluindo. E o grupo VIA que realiza a orquestração desse processo nos conduz de uma forma muito tranquila e vamos fazendo a nossa parte e vamos percebendo os resultados a cada fase que percorremos.

Quais os maiores desafios que vocês perceberam nessa jornada de desenvolvimento do ecossistema e que ainda precisam ser perpassados?

Os desafios são muitos e passamos por alguns deles, mas ainda temos muitos pela frente e convivemos com muitos deles ainda. O principal é formar a cultura da inovação. Precisamos internalizar essa cultura, do trabalho em ecossistema. Muitas vezes, investimos muito tempo em explicar porque, explicar como, qual o resultado que isso pode dar, o que é ecossistema, uma série de termos específicos desse processo e em cidades onde esse tema já está mais evoluído, as pessoas já têm esse conhecimento e já estão trabalhan-

do de forma objetiva nos projetos que vão dar os resultados esperados. Quando iniciamos esse processo, percebemos que tem um período de criar cultura, convencimento, explicar como é, e esse é um processo que precisa ser bem entendido e absorvido no início para que as fases que serão percorridas possam estar bem embasadas. Esse processo não é de curto prazo, ninguém muda uma cultura de um dia para o outro. Estamos falando de um período de médio e longo prazo. Isso, também culturalmente, não é muito trabalhado. As pessoas querem resultados imediatos e isso vem contra. Mesmo pensando a médio e longo prazo, nós temos bons resultados a curto prazo, como estabelecimento de parcerias entre instituições que não existiam, atividades co-criadas e correlacionadas e que envolvem mais de uma instituição. Coisas que eram feitas desconexas, hoje estão mais conectadas em função de que se conhece mais quem são as instituições que estão trabalhando nessa rede. Essa rede é uma rede de contato, de informação, de networking, então, tudo isso vai se conectando e as pessoas começam a trabalhar de forma mais colaborativa. Embora os resultados sejam a médio e longo prazo, percebe-se coisas que estão acontecendo nesses primeiros anos. Alguns desafios também estão relacionados a trabalhar a confiança das pessoas, para que elas confiem que o trabalho tem um objetivo ambicioso mas que ele é possível, e que as pessoas sejam confiáveis entre elas para poder colaborar. As pessoas precisam também entender e precisam ver valor nessa conexão. Por exemplo, as empresas que normalmente são concorrentes, precisam se unir quando estão trabalhando no mesmo setor. Empresas de tecnologia quando falam em fortalecer o setor de tecnologia, precisam se unir para fortalecer o setor. Se todo o setor se desenvolver elas vão se beneficiar com isso.

Quais são os resultados já experimentados na Área B?

Já tivemos colaborações muito bacanas com ecossistema internacional, com o ecossistema da Coreia do Sul, ecossistema da Espanha, estamos com um projeto com o ecossistema da Colômbia. Com o ecossistema brasileiro, Santa Catarina, Pelotas, Santa Maria, Inova RS, diversas conversas com ecossistemas uruguaios e com Montevideú que é o maior ecossistema uruguaio. Então, esse foi um dos grandes benefícios, pois nos conectamos com muitos ecossistemas internacionalmente e nacionalmente. Tivemos um resultado muito interessante com a assinatura do Pacto pela Inovação, onde os governos se comprometeram com os objetivos do ecossistema e deu origem a um grupo de vereadores de Santana do Livramento que se uniu a um grupo de vereadores de Rivera e criaram a lei da inovação nos dois municípios e agora estão criando uma semana da inovação, enquanto lei, que estabelece regras de apoio a semana binacional da inovação na fronteira.

Qual foi a importância do pacto pela inovação para o ecossistema de inovação da região?

O Pacto pela Inovação foi um processo chave para comprometer e para formalizar o envolvimento dos atores nesse trabalho em rede pelo ecossistema e pelo desenvolvimento regional. Foi um ato simbólico, mas ele foi apoiado pela prefeita de Santana do Livramento e pelo intendente de Rivera, pelas instituições que hoje compõem o ecossistema, em massa, e deu uma repercussão muito boa e uma força no sentido de acreditar que é possível e que as pessoas realmente estavam comprometidas e, quando por algum motivo, algum ator se desmotiva ou desvia a atenção dos nossos objetivos, invocamos esse momento e diz você estava no pacto, você

se comprometeu, vem conosco, não se desconecta porque esse é um caminho importante que precisamos seguir. Então para nós, o Pacto ele tem várias coisas, ele tem um simbolismo de comprometimento, conexão e formalização. Tanto que, a semana da inovação começa no dia em que o Pacto foi assinado em 2021, justamente para dar essa importância e o seguimento a esse processo que foi feito.

Quais são as expectativas do ecossistema de inovação Área B para o futuro?

As nossas expectativas são muitas e tentamos controlar a ansiedade porque há muito o que fazer. Mas a nossa expectativa principal é que os processos sigam evoluindo, que o ecossistema se consolide como um movimento participativo e colaborativo das entidades, da sociedade, do governo, ou seja, de todas as hélices, de forma que possamos contribuir com o crescimento regional, crescimento das nossas cidades de forma colaborativa, para que todos possam se beneficiar disso, mas principalmente quem sai beneficiado é a população que vive nessas cidades. Que novos projetos possam surgir, com novas parcerias, que possamos fazer coisas que causem impacto positivo na vida dessas pessoas. E, que com isso, se consiga por um longo prazo trazer desenvolvimento, trazer tecnologia, informação, comunicar os nossos processos, dar foco nos pontos que o diagnóstico VIA apontou como pontos a serem trabalhados e, que façamos projetos para ir melhorando o ecossistema, da melhor forma que podemos fazer. Sabemos que tem muito trabalho pela frente e só vamos vencer essa pauta com o tempo, mas estamos trabalhando para isso, pois sabemos que precisamos trabalhar muito para vencer esses obstáculos. Temos o diagnóstico e temos mapeado o que precisamos trabalhar e podemos montar nossas prioridades para irmos atacando um a um.



ECOSSISTEMAS DE INOVAÇÃO MAPEADOS E ORQUESTRADOS

Ativação do ecossistema de inovação do Planalto Norte - SC

Para comentar sobre o Ecossistema de Inovação do Planalto Norte, convidamos Andréa Tamanine, Secretária de Desenvolvimento Econômico e Turismo de São Bento do Sul e presidente do Comitê de Implantação do Centro de Inovação do Planalto Norte. Confira a seguir a entrevista.

Como foi a experiência de vocês nesse processo de unir os diferentes atores para pensar o ecossistema de inovação do Planalto Norte?

Talvez tenha sido o maior ganho trazer esses atores para um ambiente único de diálogo e, talvez, tenha sido o passo mais difícil e o mais complicado de se manter. Eu acredito que a gente está construindo, só começamos, e é difícil manter quem está e trazer entidades novas para esse trabalho. Mas eu acredito que foi um processo muito bom e saudável no sentido da abertura das pessoas para compreender todo esse processo. O trabalho da redução dos egos e o aumento do compartilhamento, então eu acredito que tenha sido uma experiência muito boa que já é resultado também de um caminhar que começou a alguns anos, a partir de 2018 já estávamos fazendo muitos trabalhos juntos, essa junção de instituições e atores. Essa caminhada acabou culminando nas pessoas que estão hoje e formamos um time bem bacana para estar avançando para algo mais contínuo no ecossistema de inovação.

Qual a importância de se ter uma metodologia de ativação de ecossistemas de inovação?

A metodologia é extremamente importante, todo o processo que se queira acompanhar e mensurar tem que ter um alinhamento metodológico. É extremamente importante que se tenha uma metodologia, para que se saiba exatamente qual foi o caminho e as escolhas feitas, para que se possa fazer a avaliação posteriormente, seja para manter ou aprimorar.

Quais são os resultados já experimentados?

A construção do mapa do ecossistema de inovação do Planalto Norte, a identificação dos ato-



Andréa Tamanine

Secretária de Desenvolvimento Econômico e Turismo de São Bento do Sul

res, não apenas numérica e nominativa, mas a questão do reconhecimento desse grupo como um conjunto e, cada um entendendo a sua identidade dentro do processo de retroalimentação. O ecossistema só existe quando os atores se conhecem e interagem, então esse resultado foi o mais importante.

Qual foi a importância do pacto pela inovação para o ecossistema de inovação da região?

O pacto foi uma ação importante para a notoriedade do ecossistema, para a comunicação e reconhecimento interno e externo desse movimento e das ações que são realizadas. O pacto precisa evoluir de um documento para um mo-

vimento e é essa etapa que a gente conseguiu passar, passamos de um pacto para um movimento. O pacto foi importante como um marco e foi importante porque conseguimos avançar desse marco para algo mais intenso. Ele não pode ser um fim em si mesmo e para nós a evolução foi o movimento Inova Planalto.

Quais são as expectativas do ecossistema de inovação do Planalto Norte para o futuro?

O futuro que queremos precisa ser construído hoje. São as ações alinhadas e priorizamos hoje

que vão construir o cenário de futuro que a gente deseja. Esse cenário de futuro é um cenário de qualidade de vida, de atração e retenção de talentos, desenvolvimento tecnológico com sustentabilidade e do reconhecimento da nossa região como um local onde se pode viver bem, ter oportunidade de crescer e de desenvolver novas soluções para a região e para o mundo.



foto: Prefeitura/Rio do Sul



ECOSSISTEMAS DE INOVAÇÃO MAPEADOS E ORQUESTRADOS

Mapeamento do ecossistema de inovação de São José - SC

Em 2019, o grupo VIA realizou o diagnóstico em São José-SC.

A iniciativa foi tema de dissertação de mestrado da aluna Rossana Alves de Oliveira Simão Gomes e orientada pela professora Dr^a. Clarissa Stefani Teixeira no Programa de Pós-Graduação em Pro-

priedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação. Rossana Gomes foi membro do Grupo VIA durante o período de 2019 a 2021.

A iniciativa ocorreu em parceria com a Prefeitura Municipal de São José-SC, por intermédio da Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Inovação. O objetivo da pesquisa foi analisar o ecossistema de inovação do município de São José, no estado de Santa Catarina, com vistas a sua orquestração e ativação, permitindo a criação de um ambiente favorável à inovação, tendo como foco a promoção de ganhos competitivos e a potencialização do desenvolvimento econômico local de forma a favorecer o desenvolvimento regional.

A partir da aplicação da metodologia de orquestração e ativação de ecossistemas de inovação de autoria do Grupo de Pesquisa VIA Estação Conhecimento, Rossana Gomes identificou a existência de 64 atores com ações no ecossistema de inovação de São José, sendo 7 atores de conhecimento, 3 atores público, 6 atores da hélice institucional, 9 de habitats de inovação, 5 de fomento, 12 empresarial e 22 atores da sociedade civil.

Ao analisar o ecossistema de inovação de São José - SC foram identificados 27 desafios. Destes 27 desafios, 14 foram avaliados como sendo de alta urgência e alta interferência para o desenvolvimento do ecossistema local. A partir desses 14 desafios, os participantes do workshop foram divididos em cinco grupos, os quais receberam a responsabilidade de propor iniciativas para combater os desafios correspondentes. Os grupos foram formados e os desafios foram divididos entre os atores pela aderência em contribuir com cada desafio.

O plano de ação foi elaborado com a especificação de ações, propósito, ator âncora, como a ação será realizada e o prazo para execução de cada ação. Ao final do processo, 19 ações foram estabelecidas pelos grupos para serem executadas num período de curto, médio e longo prazo.



Waldemar Bornhausen Neto

Secretário de Desenvolvimento Econômico e Inovação de São José - SC em 2019

O plano de ação foi entregue ao município em forma de documento digital, no qual além das ações propostas, consta o relatório de feedback e análise do ecossistema local observando as funções e subfunções do ecossistema de inovação, nos termos da metodologia de mapeamento e orquestração e ativação de ecossistemas de inovação VIA. Um grupo de orquestração reunindo atores do ecossistema foi formado para acompanhar a realização das ações.

Segundo Rossana Alves Simão, “o trabalho contribuiu para que fosse realizado um diagnóstico profundo do ecossistema de inovação local, sendo possível a abertura de planos de ação onde os atores locais são protagonistas da definição da execução das ações propostas. Entretanto,

cumprir ressaltar, que cabe aos atores movimentarem o ecossistema com vistas a execução do plano de ação pactuado, visando promover um território inovador e gerador de novos negócios”. O leitor pode acessar a dissertação da Rossana Gomes clicando aqui e conhecer todos os desafios identificados e as ações que foram propostas para desenvolver a inovação na quinta maior economia do estado de Santa Catarina.

O secretário de Desenvolvimento Econômico e Inovação de São José - SC em 2019, Waldemar Bornhausen Neto comentou sobre o projeto: “o mapeamento realizado foi um trabalho robusto e construído coletivamente pelos próprios atores de inovação local. Trouxe diversos insights sobre

como ver o próprio município como ator de desenvolvimento local. Como todo ecossistema em fase de estruturação um dos principais desafios mapeados foi o da interação efetiva entre os atores locais com intuito de geração de novos negócios e inovação. Ficou evidente a necessidade de criar um maior senso de pertencimento no território. Os ganhos foram vistos desde o início, pois nos ‘workshops’ já era visível a aproximação entre os atores. Ademais, entender as forças e desafios para desenvolvimento e orquestração do ecossistema e, ter o desdobramento desses desafios em um plano de ação onde os próprios atores locais são protagonistas do desenvolvimento foi muito interessante para o município”.



foto: [https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A0o_Jos%C3%A9_\(Santa_Catarina\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A0o_Jos%C3%A9_(Santa_Catarina))



ECOSSISTEMAS DE INOVAÇÃO MAPEADOS E ORQUESTRADOS

Mapeamento em Santa Maria - RS e Santarém - PA

Ao longo desses anos, outros mapeamentos de ecossistemas de inovação também foram realizados, como em Santarém - Pará ([mapa do ecossistema](#)) e Santa Maria - Rio Grande do Sul ([mapa do ecossistema](#)). Confira a seguir a importância dessa iniciativa em ambas as cidades.

Orquestração do Ecossistema em Santa Maria - RS

Em Santa Maria - RS, Rodrigo Decimo (vice-prefeito de Santa Maria) comenta sobre o mapeamento do ecossistema da cidade: “Para podermos avançar, em qualquer área, com segurança e assertividade, é preciso conhecê-la. No Ecos-

sistema de Inovação de um território, cidade, região, Estado ou país não é diferente. Quando a professora Clarissa Stefani Teixeira, em uma visita a Santa Maria – RS, nos brindou com o mapeamento do nosso Ecossistema de Inovação,

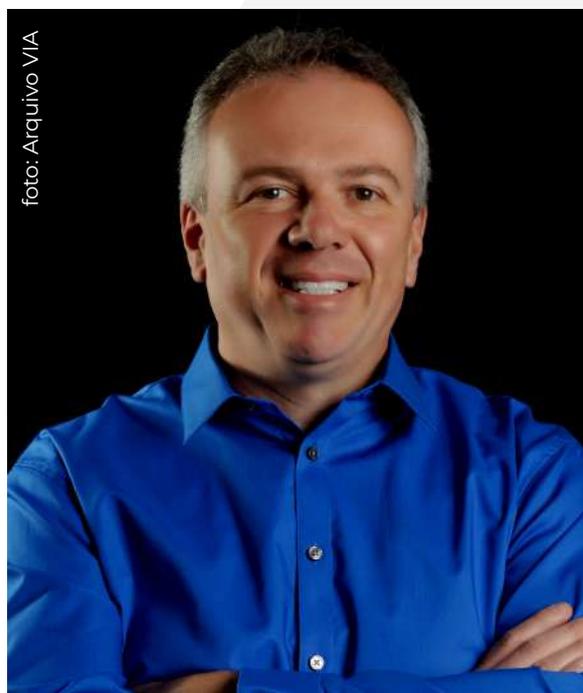
uma “nuvem densa” se dissipou frente aos nossos olhos onde conseguimos enxergar desafios e oportunidades ainda não percebidos, como, por exemplo, a pouca conexão entre os habitats de inovação, a falta de comunicação entre os atores do ecossistema, falta de ações de inovação aberta, entre muitas outras. Além disso, a partir do trabalho, conseguimos ampliar nossa visão e identificar a importância de cada um dos atores do ecossistema e de seus papéis no todo. O mapeamento do Ecossistema de Inovação nos permitiu definir uma proposta de valor conjunta do ecossistema e, também, fazermos um plano de ação para enfrentar os maiores desafios e agir de forma colaborativa”.

Silon Procath, então coordenador de empreendedorismo da Universidade Federal de Santa Maria - RS na época do projeto e atual diretor da Agência de Inovação da Universidade Federal do Tocantins corrobora com Decimo em sua fala, “o mapeamento realizado em Santa Maria foi muito importante porque nós identificamos os espaços e os projetos com maior potencial de alavancar o desenvolvimento da região num desenvolvimento baseado em inovação. Também permitiu a construção de uma pauta para a região. Exemplo dessa pauta é o centro histórico GARI Centro, onde está sendo feito o projeto de economia criativa que já foi identificado na época do mapeamento de seu potencial. Os principais desafios apontados quando nós fizemos o mapeamento de Santa Maria foi a existência de muitas instituições que articulavam em função da própria existência, sem práticas objetivas e, também, uma falta de executores no ecossistema em que precisaria partir muito mais para uma execução. Com a realização do mapeamento do ecossistema fora o início de uma articulação da região em nível estadual para ser vista, para ser visível aos olhos do estado. A identificação dos pontos fortes e dos projetos chaves que



Rodrigo Decimo

Vice-prefeito de Santa Maria - RS



Silon Procath Júnior

Diretor da Agência de Inovação da Universidade Federal do Tocantins - UFT

seriam apresentados, inclusive nos editais, e as empresas que iam ser buscadas também foram traçadas a partir do mapeamento em função das potencialidades diagnosticadas no mapeamento. Houve adoção do One Stop Shop, tanto pela Prefeitura, quanto pela Universidade Federal de Santa Maria, tudo isso foi construído a partir do mapeamento. Também se identificou as tipologias de ambientes de inovação que tinham que ser construídas ou potencializadas em função das carências apresentadas. A partir disso, se construiu os projetos, se captou recurso e hoje os ambientes que existiam estão bem mais sólidos e aqueles que não existiam estão sendo construídos. E um grande ganho foi a melhor conexão entre os atores. Além disso, cada ator visualizou melhor o seu papel e conseguiu planejar ações com mais assertividade. Acho que a palavra assertividade ou a expressão, assertividade nas ações representa um dos grandes ganhos para Santa Maria após a realização do mapeamento de forma bem embasada”.

Ecosistema de Santarém - Pará

José Roberto Ramos Filho, professor da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) comentou sobre o mapeamento realizado em Santarém - Pará. Para Ramos Filho, “é muito importante ter um mapeamento dos atores do ecossistema de inovação local e regional porque percebemos que muitos atores nem sabem da existência uns dos outros e, sabendo, não sabem o que esses atores fazem, ou exatamente qual é sua missão institucional, quais são suas atividades”. Para Ramos Filho, além de desperdiçar oportunidades de criar relações, esse desconhecimento também dificulta encontrar um parceiro para uma



José Roberto Ramos Filho

Docente da Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA

determinada ação. “A gente acaba também duplicando esforços. Então muitas vezes os atores fazem a mesma coisa, dividem recursos. Por vezes até marcam eventos nas mesmas datas e acabam dividindo o público alvo”.

Ramos Filho complementa: “o mapeamento também é muito importante pra gente identificar lacunas. Então, depois de mapear todo mundo e colocar suas atividades, as suas funções no ecossistema, acabamos percebendo o que está faltando. Acabamos identificando missões, ações que ninguém está fazendo, mas que são importantes para o desenvolvimento do ecossistema. Então, os atores podem atuar em conjunto para preencher essas lacunas, tanto assumindo algumas dessas ações quanto criando novas entidades para assumir essas ações que estão ausentes no ecossistema. E eu acredito também que tem até um efeito positivo de saber que existem outras pessoas engajadas em adotar novas tecnologias na região. Há percepção de não estar sozinho e que há outras pessoas pensando igual e tentando fazer as mesmas coisas, com os mesmos desafios, as mesmas dificuldades e, que podem ajudar em algumas ações, seja com recursos, pessoal, divulgação, etc. Então, é muito interessante não só conhecer e preencher

as lacunas, mas saber que existem esses outros fatores e passar a atuar nisso. Inclusive está na hora de fazer novamente. O mapeamento tem que ser contínuo porque o ecossistema é muito dinâmico. Surgem novos atores, alguns deixam de existir, outros mudam de missão, identidade, orientação, estratégia e isso tem que ser levado em consideração. Então a gente tem que manter o esforço contínuo para manter o mapeamento atualizado e todos os atores engajados não só em do mapeamento e fornecer dados, mas também conhecer o seu conteúdo para manter aquela visão de ecossistema sempre atual”.

Ramos Filho cita que o principal desafio encontrado no ecossistema de Santarém foi que apesar de haver as hélices no mapeamento, esses entes não se conheciam e, quando se conheciam, não conversavam, quando conversavam não faziam ações juntos. Então, essencialmente não havia um ecossistema. Mas complementa, “no entanto vimos um grande potencial porque os atores já estavam na região. Tínhamos um banco de desenvolvimento, universidade, governo, empresas desenvolvendo biotecnologia, instituto federal, tinha uma série de coisas por aqui e a partir dali começamos a fazer algo em pouco tempo, em curto prazo, justamente porque as entidades já existiam. O que faltavam era as conexões, as relações”.

Celson Pantoja Lima, professor da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) concorda com Ramos Filho e acrescenta como principais ganhos o “motor de inovação ligado! Potenciais atores se apropriando do conceito de inovação e entendendo seus respectivos papéis. Desenvolvimento de projetos para captação de fundos destinados à Inovação. UFOPA assumiu seu papel de protagonista e está atuando como articuladora de vários projetos de inovação, incluindo credenciamento de unidade Embrapii e o Ta-



Celson Pantoja Lima

Docente da Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA

pajós Open Prototyping Laboratory (TOYLab), que alberga o conceito de espaços múltiplos de apoio à inovação para a UFOPA e para a comunidade externa também. Em breve falaremos com orgulho do pequeno mas vibrante Ecossistema de Inovação do Tapajós! Aguardem!”. Lima também cita alguns desafios que precisam ser perpassados, “muitos! A começar pela inexistência de atores da Indústria. Assim sendo, atores do setor do comércio, de serviços, foram instados a cumprir parte deste papel. A ausência de empresas de base tecnológica também ficou evidenciada, sendo este também um gap sendo trabalhado. A certeza de que o motor do fomento da cultura de inovação conducente à criação do nosso Ecossistema é a UFOPA, e deste papel ela não pode se omitir. E talvez o mais importante: o longo caminho a percorrer para que o tema “Inovação” seja apropriado pelos atores que podem trabalhá-lo de maneira apropriada”.



ECOSSISTEMAS DE INOVAÇÃO MAPEADOS E ORQUESTRADOS

Mapeamentos de Ecossistemas de Inovação com objetivos específicos

Além dos casos relatados, o Grupo VIA também realizou o mapeamento de ecossistemas de inovação de outros ecossistemas.

Seja de forma verticalizada, por exemplo, no setor do agronegócio ou para criação de ambientes de inovação, como o mapeamento para implantação do Centro de Inovação no Ceará e em Caxias do Sul - RS. Isso demonstra a flexibilidade da metodologia que pode ser utilizada para realizar o diagnóstico do ecossistema para diferentes objetivos. Assim, o mapeamento pode auxiliar na

definição de estratégias de atuação de um ambiente de inovação para atender as demandas do seu entorno, assim como, ações que precisam ser desenvolvidas para impulsionar determinado setor. A seguir o leitor confere os diferentes tipos de mapeamentos desenvolvidos com esse propósito.

Parceria entre ACATE e VIA para diagnósticos de ecossistemas de inovação

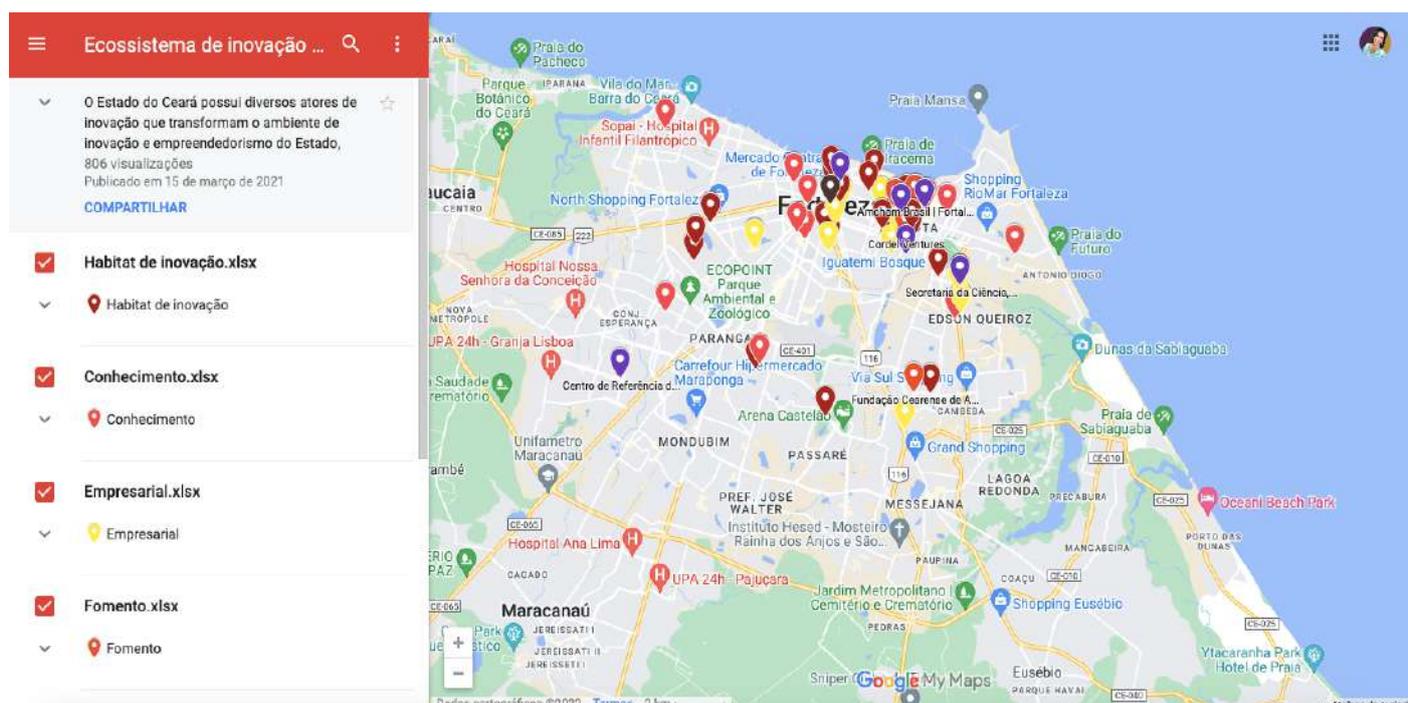
Em parceria com a ACATE, o Grupo VIA realizou o mapeamento do ecossistema de inovação do Ceará e de Caxias do Sul. No Ceará, o diagnóstico do ecossistema foi realizado para entender as necessidades existentes para implantação do Centro de Inovação Ceará Habitats Digitais. O objetivo do Centro de Inovação é fomentar o empreendedorismo inovador e conectar-se com os principais projetos e atores do ecossistema de inovação do estado. O Grupo VIA, atuou na primeira fase do projeto ao realizar o diagnóstico do ecossistema de inovação cearense. Em síntese, foram mapeadas ações, desafios e pontos fortes e fracos do ecossistema. A partir disso, a análise foi utilizada para cocriar soluções que poderão

ser desenvolvidas pelo centro de inovação e servir de base para operação de serviços do centro.

Na fase de reconhecimento do ecossistema do Ceará, foram identificados 73 atores. Estes atores estão divididos nas seguintes hélices: 14 atores de conhecimento; 06 atores públicos; 06 atores institucionais; 26 atores de habitats de inovação; 05 atores de fomento e 16 atores empresariais. Participam ainda do ecossistema de inovação diversos atores da sociedade civil. Você pode acessar o mapa do ecossistema de inovação do Ceará [clikando aqui](#).

A partir do mapeamento dos atores, a fase de diagnóstico foi realizada por meio de 15 entrevistas e 2 workshops. Foram identificados ações, desafios, pontos fortes e fracos por função do ecossistema: governança; talento; inovação; capital e sociedade. No primeiro workshop cada ator apresentou as ações que realizam no território. No segundo workshop foram identificados os desafios percebidos pelos atores para o de-

Mapa do ecossistema de inovação do Ceará



envolvimento do diagnóstico do ecossistema cearense. Por fim, o terceiro encontro serviu para retornar aos atores os resultados do diagnóstico, indicando o panorama do ecossistema de inovação do estado. Esta base oportunizou a tomada de decisão da idealização do Centro de Inovação e, com isto, as ações necessárias de serem aplicadas dentro dele e para seu entorno.

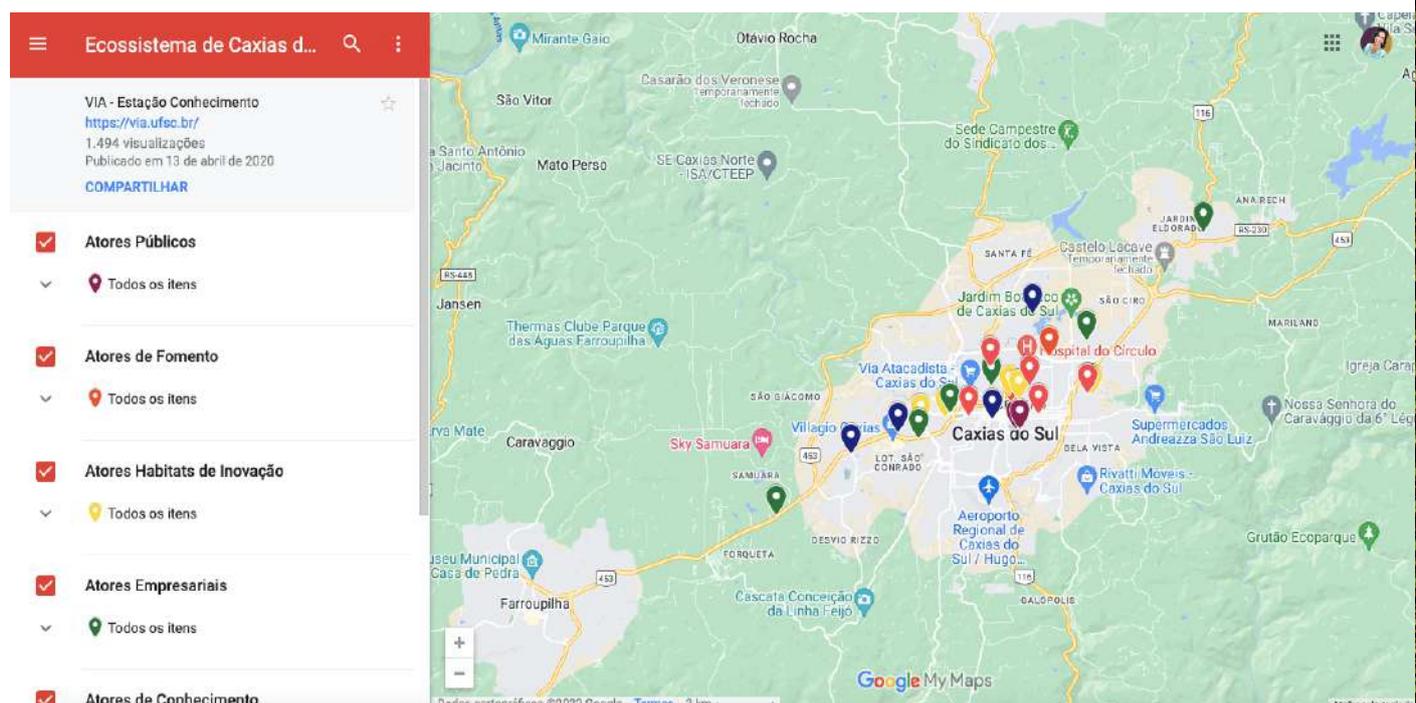
Em Caxias do Sul o processo foi semelhante ao realizado no Ceará e foi realizado para viabilização do centro de inovação Habit. O mapeamento de Caxias do Sul foi comentado na matéria - Apresentação do diagnóstico dos ecossistemas de inovação. Na ocasião, foram identificados 03 atores públicos, 03 atores de fomento, 07 atores empresariais, 06 atores de habitats de inovação, 05 atores de conhecimento e 05 atores institucionais. Você pode acessar o mapa do ecossistema de inovação de Caxias do Sul [acessando aqui](#).

Mapeamento de ecossistemas regionais Agro

Um mapeamento setorial também foi realizado sobre o agronegócio de três regiões de Santa Catarina no âmbito do Programa Agroinovação SC realizado pela Secretaria de Estado da Agricultura, da Pesca e do Desenvolvimento Rural (SAR) e suas empresas vinculadas – EPAGRI, CIDASC e CEASA que foi realizado com metodologia VIA. A partir da indicação da Secretaria de Estado da Agricultura e da Pesca de Santa Catarina, foram mapeados desafios dos ecossistemas de inovação agro de Chapecó, Tubarão e Florianópolis.

Em Chapecó, foram identificados 10 atores de habitats de inovação, 14 atores de conhecimento, 44 atores empresariais, 04 atores de fomento,

Mapa do ecossistema de inovação de Caxias do Sul



13 atores institucionais e 04 atores públicos. Em Florianópolis foram identificados 25 atores de habitats de inovação, 11 atores de conhecimento, 28 atores empresariais, 08 atores de inovação, 16 atores institucionais e 10 atores públicos. Em Tubarão, foram identificados 10 atores de habitats de inovação, 14 atores de conhecimento, 12 atores empresariais, 03 atores de fomento, 06 atores institucionais e 04 atores públicos.

A partir do levantamento de todos os atores, foram criados mapas georreferenciados do ecossistema de inovação agro de cada cidade. Você pode acessar o mapa de [Chapécó](#), [Florianópolis](#) e [Tubarão](#) e navegar pela descrição e endereço de cada uma das instituições que contribuem para o ambiente inovador do agro em cada cidade. O documento de diagnóstico foi entregue para a Secretaria de Estado da Agricultura, da Pesca e do Desenvolvimento Rural (SAR) e será utilizado para realização de ações da secretaria e suas empresas vinculadas voltadas à mitigação desses desafios em conjunto com as regiões.



Revista Programa Agroinovação SC

Quer saber mais sobre esse mapeamento e sobre o programa completo? Acesse a revista especial sobre o projeto [clikando aqui](#).



Painel Experiências de Ecossistemas de Inovação



PAINELISTAS



Andréa Tamanine
Ecossistema de inovação do
Planalto Norte (SC)



Leonel Paes Furtado
Ecossistema de inovação Área
B - Santana do Livramento -
Riviera



Rafael Boaventura
Ecossistema de inovação de
Rio do Sul



Guilherme Paraol
Mediador
VIA Estação Conhecimento

Assista no canal do Youtube do VIA ESTAÇÃO
CONHECIMENTO

Realização VIA Estação Conhecimento



**ECOSSISTEMAS DE INOVAÇÃO MAPEADOS E
ORQUESTRADOS**

Painel experiência de ecossistemas de inovação

No dia 09 de dezembro de 2021, o Grupo VIA realizou o Painel de Experiências de Ecossistemas de Inovação.

O objetivo do evento foi compartilhar conhecimento sobre as vivências nos ecossistemas de inovação de três diferentes regiões do Brasil e Uruguai. Para isso, foram convidados três importantes atores que são protagonistas em suas regiões.

Os convidados foram Andréa Tamanine, Secretária de Desenvolvimento Econômico e Turismo do município de São Bento do Sul que compartilhou sua experiência sobre o Ecossistema de inovação do Planalto Norte (SC). Leonel Paes Furtado, professor de Programação e Empreendedorismo da UTEC - Universidade Tecnológica do Uruguai representou o Ecossistema de inovação Área B - Santana do Livramento - Rivera. Boaventura consultor de Inovação FIESC Alto Vale relatou o Ecossistema de inovação de Rio do Sul. O painel foi mediado por Guilherme Paraol de Matos, doutorando em Engenharia e Gestão do Conhecimento e membro do grupo de Pesquisa VIA Estação Conhecimento.

Painelistas apresentam seus ecossistemas de inovação

Andréa Tamanine abriu o painel apresentando a trajetória do Ecossistema de inovação do Planalto Norte (SC), desde a criação da Incubadora Tecnológica do Alto Vale do Rio Negro em 2006 até o projeto de [Ativação e Orquestração de Ecossistema de Inovação realizado pelo VIA](#) em São Bento do Sul, Campo Alegre e Rio Negrinho, no Planalto Norte. Comentou também sobre a implantação do Centro de Inovação do Planalto Norte que está na fase de construção. Tamanine relatou que os esforços estão sendo direcionados para criar cultura inovadora na região para

que utilizem o centro de inovação quando este estiver em operação. Por fim, apresentou o processo de mapeamento e as ações de ativação e orquestração do ecossistema de inovação, o [Pacto pela Inovação do Planalto Norte](#), os eventos que estão sendo realizados, aqueles que estão planejados para 2022 e os desafios que estão sendo trabalhados. Conheça o ecossistema de inovação do Planalto Norte, acesse o [mapa do ecossistema de inovação](#).

Em seguida, Furtado apresentou o ecossistema de inovação Binacional Área B, localizado na fronteira entre Rivera e Santana do Livramento. Furtado iniciou sua apresentação com um [vídeo](#) sobre o ecossistema e mostrou o site da [Área B](#). Após, relatou o histórico de evolução do ecossistema de inovação e a importância da metodologia de [ativação e orquestração de ecossistemas de inovação do VIA Estação Conhecimento e seu impacto na Fronteira](#).

Furtado apontou os desafios de articular atores em uma região de Fronteira que reúne dois países com diferenças no idioma, composição de atores, configuração jurídica e legislativa. Por fim, Furtado apresentou as ações que foram e estão sendo desenvolvidas, com destaques para ativação e definição do ecossistema de inovação Área B, como nome, logo, site, e proposta de valor; as reuniões dos grupos de trabalho do ecossistema; o [Pacto pela Inovação da Fronteira](#); a realização de visita técnica do ecossistema a feira Mercopar em Caxias do Sul - RS; ao Instituto Caldeira e TecnoPuc em Porto Alegre; a idealização da Semana Binacional da Inovação que ocorrerá em 2022 e a realização do Desafio Fronteira Inteligente, este último também apoiado pelo VIA, entre outras ações de cooperação. Conheça o ecossistema de inovação da Fronteira, acesse o [mapa do ecossistema de inovação Área B](#).

Então, Rafael Boaventura apresentou o [ecossiste-](#)

[ma de inovação de Rio do Sul](#), outro ecossistema mapeado e ativado pelo VIA Estação Conhecimento. Boaventura iniciou sua fala contextualizando Rio do Sul e a região do Alto Vale do Itajaí e destacou a presença de conexão multisetorial da economia da região e dos vários atores que dão suporte ao ecossistema. Boaventura destacou que além de grandes indústrias presentes na região, o ecossistema também já se destaca pelo número de empresas de tecnologia.

Posteriormente, Boaventura falou da importância da metodologia do VIA Estação Conhecimento para alinhar todos os atores em um único objetivo e, estruturar o processo de orquestração do ecossistema. Boaventura também destacou a atuação do Centro de Inovação Norberto Frahm - CINF nesse processo. Para finalizar, Boaventura comentou as ações que foram realizadas pelos grupos de trabalho do ecossistema, como a construção da proposta de valor e o [Pacto pela Inovação do Alto Vale do Itajaí](#). Por fim, Boaventura apresentou as ações que estão sendo realizadas pela FIESC Alto Vale, como eventos, plantão FIESC, mentoria e o escritório de projetos FIESC Alto Vale do Itajaí. Conheça o ecossistema de inovação de Rio do Sul. Acesse o [mapa do ecossistema de inovação de Rio do Sul](#).

Painelistas compartilham suas experiências e dão dicas para ecossistemas nascentes

Várias perguntas foram feitas pelo público que assistiu ao evento pelo youtube. Entre as indagações, um participante pediu aos painelistas para compartilharem dicas e ações para ecossistemas que são nascentes e que pretendem se desen-



Andrea Taminini

Secretária de Desenvolvimento Econômico e Turismo de São Bento do Sul



Leonel Paes Furtado

Docente na Universidad Tecnológica del Uruguay - UTEC

volver. Os painelistas responderam a essa indagação e forneceram sugestões valiosas.

Para Boaventura, a dica para quem deseja estruturar um ecossistema inicial é buscar metodologia e defendeu a metodologia da VIA como forma de acelerar esse processo de ativação do ecossistema. Também relatou a importância de haver um ator neutro para conduzir e reunir todos os atores em torno de um mesmo objetivo, principalmente em ecossistemas iniciantes, onde os atores presentes no território possuem muito ego.

Tamanine concordou com Boaventura sobre a importância da metodologia e relatou que os ecossistemas iniciais precisam desse apoio para se desenvolver. Acrescentou também, que muito já foi feito e que há necessidade de buscar experiências que deram certo em outros ecossistemas. Por fim, sua dica para ecossistemas nascentes foi a importância dos atores que atuam no ecossistema de inovação terem isso como um propósito de vida para atuar em prol do seu desenvolvimento e para não desistir durante esse percurso. “Minha dica é, olhe para frente, bote lá seu coração, não basta ter apenas conhecimento, tem que ter coração e, não desista” - pontuou Tamanine.

Furtado concordou com Tamanine sobre a importância de haver um objetivo de vida por parte dos atores para atuação no ecossistema e o desejo sempre relevante de transformar a região onde residem. Também concordou com Boaventura citando que a metodologia é indispensável para conduzir os ecossistemas de inovação. A partir de então, citou três pontos como acréscimo às dicas já fornecidas pelos painelistas. A primeira dica de Furtado foi “escolha bem os seus parceiros” e, pontuou que não são muitos, mas que precisam ser de confiança. A segunda dica foi “invista em um projeto de impacto para a re-

gião”, como forma de trazer confiança e credibilidade até mesmo para busca de fomento, pois, já há um histórico de entrega efetiva do ecossistema de inovação a partir da realização desse projeto. E, a terceira dica foi “não tenha pressa”, uma vez que, o desenvolvimento do ecossistema ocorre em médio e longo prazo. Os atores precisam se conhecer, se conectar, construir confiança e precisam gerar uma cultura para inovação. “O processo exige tempo, exige essa confiança e exige maturidade” - pontuou Furtado.

Este foi apenas um pequeno resumo de tudo o que aconteceu no evento. Não perca essa oportunidade e assista o evento completo pelo youtube [clikando aqui](#).



foto: Arquivo VIA

Rafael Boaventura

Consultor de inovação da FIESC Alto Vale



ECOSSISTEMAS DE INOVAÇÃO MAPEADOS E ORQUESTRADOS

Programa Cidade Inovadora

O programa Cidade Inovadora é uma solução criada por um grupo de especialistas para promover a inovação nas cidades.

O objetivo do programa é transformar a cultura de inovação das cidades e promover a integração dos diversos atores do ecossistema para promover o desenvolvimento local. Para isso, a solução possui três módulos principais: i) Mapeamento do ecossistema de inovação; ii) Pacto pela inovação da cidade; iii) - Criação do ambiente orientado para inovação.

Na fase de mapeamento do ecossistema de inovação é realizada a identificação dos atores presentes em cada território e realizado uma escuta ativa para elaboração de um diagnóstico sobre os principais desafios de cada ecossistema. Na sequência, é elaborado junto aos atores locais um pacto pela inovação para aglutinação dos atores e elaboração conjunta de projetos que irão solu-

cionar desafios identificados na etapa de mapeamento. Por fim, na fase de criação do ambiente orientado para inovação são elaboradas em conjunto com as cidades ações de proposição ou atualização da lei de inovação da cidade; criação de programa de incentivo a atração e retenção de empresas tecnológicas e, programa de compras tecnológicas e/ou de inovação. O programa Cidade Inovadora conta com apoio do SEBRAE SC junto ao programa Cidade Empreendedora, mas já está em diversos estados brasileiros.

Daniel Leipnitz, Presidente do Sapiens Parque e um dos líderes do programa Cidade Inovadora comenta sobre a iniciativa: “o programa trabalha naquela parte onde a maioria das pessoas não veem, abaixo dele tem muita coisa que precisa ser estruturada, que precisa ser feita para que a inovação flua dentro da cidade. Ao fim do dia, o que se trabalha, o que se muda é a forma de pensar da cidade, resgatando a autoestima, resgatando o pertencimento da população e isso se traduz em mais empreendedores e mais talentos permanecendo na cidade”.

Atuação do grupo VIA no programa Cidade Inovadora

O grupo VIA participa nas três fases do projeto. Na primeira fase é responsável por identificar os atores e realizar o diagnóstico dos ecossistemas de inovação. Na fase de pactuação, conduz com a equipe Cidade Inovadora workshops de cocriação de projetos de com os atores de cada cidade. Na fase 3, atua na criação do programa de incentivo à atração e retenção de empresas tecnológicas. As cidades onde o Programa Cidade Inovadora e o VIA estão realizando ações são Criciúma, Mafra e Xanxerê.

Criciúma - SC

Criciúma - SC é uma cidade localizada no extremo sul catarinense e possui uma população em torno de 220 mil pessoas. Reconhecida como a cidade do carvão, a cidade possui um setor de tecnologia com empresas maduras e aposta na inovação para aumentar a sua competitividade. No ecossistema de inovação de Criciúma na fase de reconhecimento, foram identificados 65 atores. Estes atores estão divididos nas seguintes hélices: 11 atores de conhecimento; 05 atores públicos; 10 atores da hélice institucional; 11 atores de habitats de inovação; 25 atores empresariais e 3 atores de fomento. Participam ainda do ecossistema de inovação alguns atores da sociedade civil. Cabe destacar que cada ator tem suas atuações e podem ser assim reconhecidos não estando de forma exclusiva em uma única hélice. O mapa do ecossistema de inovação de Criciúma deve ser disponibilizado para acesso dos atores e deve ser frequentemente atualizado. O mapa está disponível [aqui](#).

Mafra - SC

Mafra - SC está localizada no planalto norte do estado e possui em torno de 56 mil habitantes. Com uma economia baseada no setor de serviços, possui uma forte atividade de exportação de madeira. No ecossistema de inovação de Mafra na fase de reconhecimento, foram identificados 52 atores. Estes atores estão divididos nas seguintes hélices: 11 atores de conhecimento; 09 atores públicos; 11 atores da hélice institucional; 01 ator de habitats de inovação; 13 atores de empresas e 07 atores de fomento. Participam ainda do ecossistema de inovação atores da sociedade civil. Cabe destacar que cada ator tem suas atuações e podem ser assim reconhecidos não estando de forma exclusiva em uma única hélice. O mapa do ecossistema de inovação de Mafra

deve ser disponibilizado para acesso dos atores e deve ser frequentemente atualizado. O mapa está disponível [aqui](#).

Vinicius Sabatke, Diretor de Desenvolvimento Econômico de Mafra-SC, comentou sobre o projeto, “uma cidade é um ambiente muito extenso, muito grande e é muito difícil fazer a conexão entre todas as pessoas que estão envolvidas com o mesmo propósito. Ambas acabam indo por caminhos individuais, caminhos muito dolorosos por não estarem conectados a outros órgãos, outras instituições, outras empresas. Até porque todos possuem aptidões, habilidades, conhecimentos, informações, contatos diversificados e que muitas vezes em grupo acabam se complementando. Então, tendo essa dificuldade de conectar essas pessoas e que naturalmente elas trabalham sozinhas ou em pequenas associações e grupos, o processo do ecossistema, o processo da consultoria com a tecnologia de transferência de conhecimento foi feito pela consultoria, pelo SEBRAE junto também com os profissionais, facilitou a entrada em muitas instituições por ser uma metodologia totalmente técnica e pessoas imparciais sobre qualquer tipo de pleito. Então, facilitou a entrada, facilitou a comunicação, a integração desses setores. Naturalmente, alguns acabaram não entrando no primeiro momento, mas as portas ficaram todas abertas e conseguimos então fazer uma conexão, muitos deles de trabalho, algumas conexões de parcerias, mas várias portas acabaram se abrindo, mediante esse movimento do ecossistema. Como o ecossistema de inovação de Mafra ainda é embrionário, ainda é uma fase bem inicial, acredito que ainda está se formando. Então, os resultados ainda estão engatinhando, mas só o impacto, só essa conexão com todos esses atores, já deu para mostrar a potência que é esse projeto e que deve ser implementado em toda a cidade para que futuramente a gente possa tá fazendo conexões entre cidades”.



Vinicius Sabatke

Diretor de Desenvolvimento Econômico de Mafra-SC

Xanxerê - SC

Xanxerê-SC é uma cidade localizada no oeste do estado de Santa Catarina. Com uma população aproximada de 51 mil pessoas, possui como principal base econômica a pecuária. No ecossistema de inovação de Xanxerê na fase de reconhecimento, foram identificados 27 atores. Estes atores estão divididos nas seguintes hélices: 09 atores de conhecimento; 03 atores públicos; 04 atores da hélice institucional; 04 atores de habitats de inovação; 04 atores de empresas e 03 atores de fomento. Participam ainda do ecossistema de inovação alguns atores da sociedade civil. Cabe destacar que cada ator tem suas atuações

e podem ser assim reconhecidos não estando de forma exclusiva em uma única hélice. O mapa do ecossistema de inovação de Xanxerê deve ser disponibilizado para acesso dos atores e deve ser frequentemente atualizado. O mapa está disponível [aqui](#).

Vinicius Cassol, importante ator do ecossistema de Xanxerê comenta sobre o projeto, “sabemos do potencial de Xanxerê e as diversas ações que ocorrem de forma individualizada, com o Programa Cidade Inovadora mapeamos diversos atores, criamos cronogramas em conjunto, aprimoramos ações e com foco de levar o máximo de informações para todos os Xanxerenses. Aqui o poder público, academia e iniciativa privada estão aprendendo a trabalhar em conjunto, todos engajados para nossa região se desenvolver o mais rápido possível. Nossa tríplice hélice está cada dia mais forte!”, pontua Cassol.

Entrega do diagnóstico e criação de um plano de ação

Para cada cidade foi entregue um documento de diagnóstico do ecossistema de inovação com ênfase em sete funções: Governança; Inovação; Talento; Visibilidade; Informação, Capital e Sociedade. O resultado final também foi apresentado para todos os atores que participaram do processo de mapeamento. Após a entrega do diagnóstico as cidades realizaram um pacto pela inovação para afirmar o compromisso em desenvolver o ecossistema. Com base no diagnóstico, as cidades construíram um plano de ação para atuar nos desafios identificados. Esse movimento ocorreu por meio da união dos atores de cada ecossistema por meio de um processo colaborativo de cocriação de projetos que possuem potencial de impactar o desenvolvimento do ecossistema de cada município.



Daniel Leipnitz

Presidente do Sapiens Parque e líder do Cidade Inovadora



Vinicius Cassol

Ator do ecossistema de inovação de Xanxerê - SC



ECOSSISTEMAS DE INOVAÇÃO MAPEADOS E ORQUESTRADOS

Principais desafios encontrados e o que precisa ser feito pensando o futuro

Após acompanhar e realizar o diagnóstico de diversos ecossistemas de inovação localizados em cidades com diferentes características de tamanho, economia e localização, cabe ressaltar e compartilhar os desafios recorrentes que mitigam o desenvolvimento da inovação em diferentes territórios.

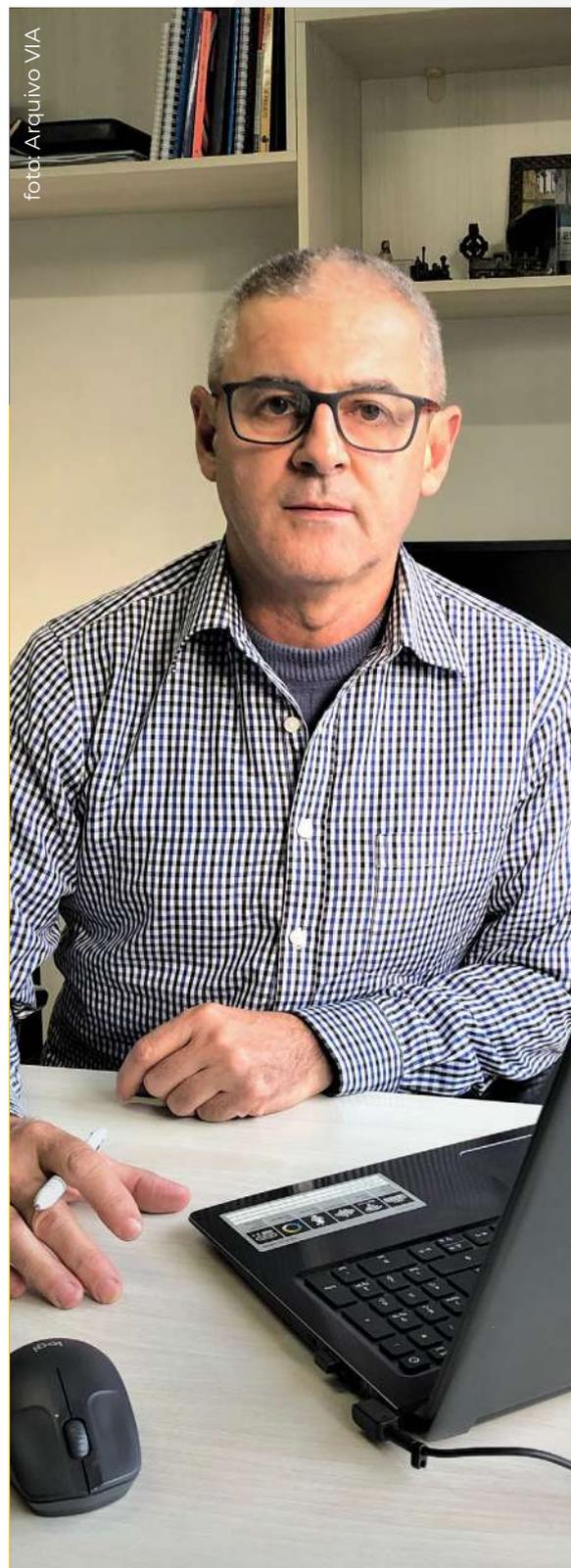
Cabe ressaltar que cada ecossistema é único e, portanto, apenas a cópia de estratégias que funcionaram em determinados locais não é eficaz. É preciso considerar o contexto econômico, social,

demográfico e a cultura de cada região para ter assertividade nas ações estabelecidas e propor iniciativas que condizem com as necessidades de cada cidade.

No entanto, os ecossistemas já mapeados possuem alguns desafios que geralmente aparecem na fala dos atores. O primeiro grande desafio que se percebe logo nas primeiras escutas envolve problemas relacionados à governança do ecossistema de inovação. A presença de ego, conhecido como “egossistema” é um desafio constante sendo um dos entraves para construção de relações de confiança e conexão entre os atores. O desconhecimento entre atores e não reconhecimento das ações que os pares realizam também é comum nos ecossistemas. Essa falta de conhecimento ocorre por algo que está presente nos diagnósticos que é a necessidade de maior comunicação interna entre todos os atores. Ao analisar os desafios de governança existentes, questões como existência de ego em detrimento do desenvolvimento geral do ecossistema, falta de confiança, comunicação e engajamento são desafios recorrentes que interferem no desenvolvimento da maioria dos territórios.

Cândido Ernesto Prada, Engenheiro Químico e Gestor na Paintech Indústria e Comércio Ltda de Rio do Sul - SC, comenta como desafios a “falta de engajamento, muito voo solo, principalmente por parte das empresas que poderiam absorver toda essa sinergia. De uma maneira geral, se entende esse posicionamento, um ambiente econômico, tributário, cheio de normas em que vivemos o empresariado fica atolado nas suas atividades diárias de seu negócio e abrindo poucos espaços para o novo”.

No ecossistema de Santarém, Ramos Filho encontrou o mesmo desafio, “E claro, identificamos que o pessoal ainda não dominava a linguagem da inovação, todos aqueles termos, não compreendiam exatamente o termo inovação. Começamos a fazer várias palestras com o SEBRAE, SENAI, prefeitura de Santarém, Associação Comercial da cidade, academia, entre ou-



Cândido Ernesto Prada

Engenheiro Químico e Gestor na Paintech Indústria e Comércio Ltda

tros. Sempre participando de todos os eventos para falar disso, não só em Santarém, em outras cidades, começando a divulgar o que é inovação, até desmistificar o termo. O pessoal pensa muito em Steve Jobs, em iPhone, aí pensa, ah, isso não é pra mim, isso tá muito distante da minha realidade. Quando na verdade, poderiam estar ganhando produtividade em qualquer atividade que estão desempenhando, inovando em produto, inovando em processo, dentro daquilo que eles fazem. Então, também tivemos esse desafio, de conscientizar todo mundo sobre o que é inovação e mostrar que inovação também é para eles. E hoje eu penso que todo mundo já está razoavelmente engajado na missão”.

Outro desafio importante está relacionado aos talentos. A sensibilização e formação de cultura inovadora para todas as idades é uma lacuna não atendida pela maioria dos ecossistemas de inovação. Em muitos territórios também falta protagonismo da universidade para liderar temas de empreendedorismo e inovação em sala de aula, seja para empreender ou intraempreender. A formação nos anos iniciais de escolaridade também é um desafio que precisa ser mitigado. Outra necessidade, principalmente relacionada ao setor de tecnologia, é a capacidade das cidades de atrair e reter talentos. Muitos ecossistemas brasileiros perdem talentos para outras regiões e, também, para o exterior.

O conceito de inovação ainda é desconhecido pela grande parte da população e até mesmo pelos atores, inclusive, pelas empresas. Essa falta de conhecimento sobre o tema atrasa os processos que são iniciados nesses territórios e muitas vezes são uma barreira natural para o desenvolvimento inovador dessas cidades. Dessa forma, processos de inovação aberta ou de realização de pesquisa e desenvolvimento (P&D) de maneira formal estão concentrados em um pequeno



Marcio Eduardo da Silva

Analista de articulação de projetos do Sebrae - RS

número de grandes empresas. Marcio Silva (Analista de articulação de projetos do Sebrae - RS) cita que no ecossistema Área B o conceito sobre inovação ainda precisa ser mais disseminado, principalmente na academia, aonde não percebe-se a transferência de tecnologia para o mercado como uma oportunidade e não como uma frente que concorre com as linhas de pesquisa. A cultura da individualidade ainda é muito forte, e isso atrapalha o avanço do Ecossistema de inovação.

Também há uma grande dificuldade encontrada no processo de transferência de tecnologia por meio das universidades. Os Núcleos de Inovação Tecnológica (NITs) ainda possuem grandes desafios para atuarem de forma que possam efetivamente contribuir com o ecossistema. Muitas incubadoras não possuem processos de inovação e o trabalho com a sociedade e com comunidades do entorno ainda é muito tímido e muitos ecossistemas são considerados “elitizados”, não atendendo as demandas sociais. De maneira geral, esses são os principais desafios que são recorrentes nos ecossistemas de inovação. Uma atuação forte das instituições e dos atores para mitigar esses problemas com certeza traria resultados significativos para criação de um ambiente propício para a inovação no território.

Para perpassar esses desafios, primeiro é preciso conhecer e reconhecer os atores que estão presentes no ecossistema de inovação. A partir de então, alinhar uma estratégia colaborativa para mitigação dos desafios encontrados. Para isso, é preciso reduzir os egos, estar engajado e atuar de maneira conjunta com as instituições para ampliar e iniciar projetos que sejam capazes de transformar o território a longo prazo.

E você? Vivência alguns desses desafios mencionados no seu dia-à-dia? O que você ou sua instituição poderia fazer para atuar e contribuir



José Roberto Ramos Filho

Docente da Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA

na solução desses problemas? Colabore com seu ecossistema e transforme a realidade de sua região. Quer realizar um diagnóstico completo do seu ecossistema de inovação e criar um plano de ação colaborativo para atuar nas demandas existentes? Entre em contato com estacaovia@gmail.com ou pelas redes sociais do VIA Estação Conhecimento que enviaremos uma proposta para você.

VIA

Estação Conhecimento



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA



VIA

R E V I S T A

www.via.ufsc.br



@estacaovia



@EstacaoVIA



@estacaovia



Via Estação
Conhecimento



Via Estação
Conhecimento